



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - *CAMPUS* ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

CAMILA ELLEM CABRAL DOS SANTOS

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ESTUDANTES PARA INGRESSAR E OS
MOTIVOS PARA EVADIR DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS DO IFTO – *CAMPUS* ARAGUATINS**

**ARAGUATINS
2019**

CAMILA ELLEM CABRAL DOS SANTOS

**OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ESTUDANTES PARA INGRESSAR E OS
MOTIVOS PARA EVADIR DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS DO IFTO – *CAMPUS* ARAGUATINS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Graduação do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Tocantins, *Campus* Araguatins.

Orientadora: Prof.^a Me. Juliana Barros Carvalho

**ARAGUATINS
2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S237d Santos, Camila Ellem Cabral Dos
Os desafios enfrentados pelos estudantes para ingressar e os motivos para evadir do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins / Camila Ellem Cabral Dos Santos. – Araguatins, TO, 2019.
64 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Araguatins, Araguatins, TO, 2019.

Orientador: Me. Juliana Barros Carvalho

1. Ensino Superior. 2. Dificuldades. 3. Evasão. I. Carvalho, Juliana Barros. II. Título.

CDD 570

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.
Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS ESTUDANTES PARA INGRESSAREM E OS MOTIVOS PARA EVADIR DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFTO – CAMPUS ARAGUATINS.

AUTOR: CAMILA ELLEM CABRAL DOS SANTOS

ORIENTADOR: Profa. Me. Juliana Barros Carvalho

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus Araguatins*, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovado (a) em 27 / 11 / 2019.

Profa. Me. Juliana Barros Carvalho

Instituto Federal do Tocantins – IFTO, *Campus Araguatins*

Profa. Me. Lucinalva Ferreira

Instituto Federal do Tocantins – IFTO, *Campus Araguatins*

Profa. Me. Janaína Costa e Silva

Instituto Federal do Tocantins – IFTO, *Campus Araguatins*

A toda minha família, meus professores,
amigos e alunos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre proteger e guiar minha vida, para que eu conseguisse realizar esse sonho tão desejado por mim e pela minha família.

Agradeço especialmente a minha grande inspiração, minha avó Maria Alves Cabral (*in memoriam*), a mulher mais sábia, forte e determinada que eu tive o prazer de ter em minha vida. Seu amor, sua força e seus conselhos foram o que me incentivaram a persistir nos meus objetivos.

À minha mãe Rosa Alves Cabral que sempre me incentivou a buscar realizar os meus sonhos e me apoiou em todos os momentos com seu amor e amizade.

Ao meu pai Raimundo Fernandes dos Santos (*in memoriam*) por todo seu apoio e incentivo, sempre vou lembrar de quando ia me buscar quando eu retornava da faculdade e sentia orgulho de poder me ajudar dessa forma e de tantas outras, você foi o melhor pai do mundo.

À minha afilhada Júlia Cristiane Freitas Alves, por ser um dos meus motivos de alegria em diferentes momentos da vida.

Às melhores amigas que eu poderia ter, Magalí Cabral dos Santos, Beatriz Ferreira Neto, Marcelane dos Santos Nogueira e Hélia Márcia Araújo Lopes, passamos por diferentes momentos em nossas vidas e a cada vez nos fortalecemos mais, nossa turma da risadinha, as sempre juntas como costumam nos chamar, uma amizade da faculdade para a vida.

Ao meu colega Ricardo Rocha do Egito, obrigada por sua amizade e por juntamente com as meninas, formarmos o nosso grupo inseparável.

Agradeço aos meus primos, Mágson Alves de Paiva, Marinara Cabral dos Santos e Marina Cabral dos Santos, por todo o apoio não somente no curso, mas na vida.

À professora Me. Juliana Barros Carvalho, minha orientadora, por todos os ensinamentos, pela motivação e pelas orientações. Obrigada pela dedicação e por ser uma pessoa maravilhosa, com certeza é um dos principais exemplos de excelentes profissionais que eu tenho como inspiração.

À professora Me. Janaína Costa e Silva por possibilitar eu fazer parte do PIBID (Programa de Bolsas de Iniciação à Docência) que foi de extrema relevância para o meu desenvolvimento e aprendizado no decorrer do curso.

Agradeço a todas as pessoas que responderam os questionários, os acadêmicos do 2º período, 8º período e os estudantes evadidos que possibilitaram a realização desse trabalho, sem vocês isso não seria possível.

Ao Instituto Federal e a todos os professores do IFTO- *Campus Araguatins*, em especial Juliana Barros Carvalho, Sérgio Alves de Sousa, Alessandro Oliveira Silva, Janaína Costa e Silva, Lucinalva Ferreira, Quitéria Costa de Alcântara Oliveira, Samuel de Deus da Silva e Francinete Barroso.

Agradeço a todos que contribuíram para minha formação e aqueles que sempre me motivaram e acreditaram que essa realização seria possível.

É saber se sentir infinito
Num universo tão vasto e bonito, é saber sonhar.
Então fazer valer a pena
Cada verso daquele poema sobre acreditar.
Não é sobre chegar no topo do mundo e saber que venceu
É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu.

(Trem-bala – Ana Vilela)

RESUMO

A evasão no Ensino Superior é um fenômeno em expansão no Brasil, mas são poucos os estudos sobre as características da evasão e suas consequências na vida do estudante. Segundo, Thomé, Pereira e Koller (2016) a dupla jornada escola-trabalho pode ser desgastante para os jovens, fazendo com que o seu rendimento acadêmico decline, ocorrendo, assim, repetências escolares, que podem acarretar em desmotivação e evasão escolar. Deste modo, o presente trabalho teve por objetivo identificar e analisar as justificativas dos discentes quanto às dificuldades no início do Ensino Superior e as razões para a evasão no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO-*Campus Araguatins*. Na metodologia foi utilizada a pesquisa qualitativa e para o seu desenvolvimento foram aplicados questionários para sessenta acadêmicos, vinte do 2º período, vinte do 8º período, e para vinte estudantes evadidos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Na análise dos dados, os questionários foram tabulados e transformados em porcentagem utilizando o software Excel e os dados apresentados em Tabelas, Quadros e Gráficos. As respostas às questões subjetivas foram transcritas e discutidas de acordo com a sua relevância. Os resultados mostraram que as principais dificuldades encontradas pela maioria dos participantes para ingressar no curso foram 40% dificuldades financeiras e 25% pouca preparação durante o Ensino Médio. Verificou-se também que os motivos mais ressaltados para a evasão no curso foram morar em outra cidade e conciliar trabalho e estudo. Entretanto, foram citadas diferentes estratégias capazes de reduzir os índices de evasão. Assim, percebe-se a relevância do presente trabalho de forma a contribuir para a melhoria do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com relação a identificação dos motivos para evasão dos acadêmicos, para que assim, a gestão da instituição possa buscar estratégias para redução do número de acadêmicos evadidos.

Palavras-chave: Ensino Superior. Dificuldades. Evasão.

ABSTRACT

The dropout in Higher Education is a growing phenomenon in Brazil, but there are few studies on the characteristics of dropout and its consequences in the student's life. Second, Thomé, Pereira and Koller (2016) the double work-school day can be exhausting for young people, causing their academic performance to decline, thus occurring school repetitions, which can lead to demotivation and dropout. Thus, the present work aimed to identify and analyze the justifications of the students regarding the difficulties in the beginning of Higher Education and the reasons for the dropout in the course of Biological Sciences at IFTO-*Campus Araguatins*. The methodology used the qualitative and quantitative research and for its development questionnaires were applied to sixty students, twenty from the 2nd period, twenty from the 8th period, and to twenty students who had evaded the degree course in Biological Sciences. In the data analysis, the questionnaires were tabulated and transformed into percentage using Excel software and the data presented in Tables, Tables and Graphs. The answers to the subjective questions were transcribed and discussed according to their relevance. The results showed that the main difficulties encountered by most participants to enter the course were 40% financial difficulties and 25% poor preparation during high school. It was also found that the most prominent reasons for dropping out were living in another city and reconciling work and study. However, different strategies were mentioned that could reduce dropout rates. Thus, we realize the relevance of this work in order to contribute to the improvement of the degree course in Biological Sciences, with regard to the identification of reasons for dropout of academics, so that the institution's management can seek strategies to reduce the number of evaded academics.

Keywords: Higher Education. Difficulties. Evasion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Localização geográfica do município de Araguatins-TO.	23
Figura 2 - Localização por satélite do IFTO- <i>Campus</i> Araguatins.	23
Figura 3 - Forma de ingresso dos acadêmicos do 2º período no curso.....	27
Figura 4 - Dificuldades dos acadêmicos do 2º período para ingressar no curso.....	27
Figura 5 - Esse curso foi a sua primeira escolha.....	28
Figura 6- Base educacional para ingressar no curso superior.....	28
Figura 7 - Ingresso no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.	33
Figura 8 - Principal dificuldade no decorrer do curso.....	34
Figura 9 - Didática utilizada pelos professores.	35
Figura 10 - Desenvolvimento dos acadêmicos de acordo com os desafios no curso.	36
Figura 11- O que poderia ser feito para minimizar os problemas encontrados.	38
Figura 12 - Você já pensou em evadir do curso.	38
Figura 13 - O que poderia ser feito para reduzir o número de evasão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.	40
Figura 14 - Você encontrou dificuldades para ingressar no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.	42
Figura 15 - Tipo de evasão dos estudantes.	43
Figura 16 - Período cursado pelos estudantes evadidos.	43
Figura 17 - Principal dificuldade que você encontrou enquanto estava frequente no curso.	44
Figura 18 - Avaliação dos estudantes evadidos quanto a relação entre a teoria e prática utilizada como didática pelos professores do curso.	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Você obteve uma base educacional de qualidade para ingressar no curso superior.....	29
Quadro 2 - Possíveis dificuldades no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.	30
Quadro 3 - O que poderia ser feito para diminuir os problemas encontrados até o momento.....	31
Quadro 4 - Ingresso no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.	33
Quadro 5 - Justificativa dos acadêmicos quanto a didática dos professores.	35
Quadro 6 - Os desafios contribuíram para seu desenvolvimento acadêmico.	37
Quadro 7 - Você já pensou em evadir do curso.	39
Quadro 8 - Você encontrou dificuldades para ingressar no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.	42
Quadro 9 - Justificativas das avaliações entre a teoria e prática utilizada como didática pelos professores do curso	45
Quadro 10: Motivos para evasão do curso segundo os participantes.....	46
Quadro 11 - O que poderia ser feito para reduzir o número de evasão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Informações sobre a evasão no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.	19
Tabela 2 - Perfil dos acadêmicos do 2º período.	26
Tabela 3 - Perfil dos acadêmicos do 8º período.	32
Tabela 4 - Perfil dos estudantes evadidos.	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFET- Centro Federal de Educação Tecnológica

ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio

FIES - Programa de Financiamento Estudantil

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES – Instituto de Ensino Superior

IFs – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

IFTO – Instituto Federal do Tocantins

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

PROUNI - Programa Universidade para Todos

REUNI- Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

SISU- Sistema de Seleção Unificada

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 Ingresso no Curso Superior	16
2.2 Evasão em Cursos Superiores no Brasil.....	17
2.3 Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO-Campus Araguatins	18
2.4 Principais fatores responsáveis pela evasão em cursos superiores	19
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
3.1 A Caracterização da área e participantes da pesquisa	23
3.2 Tipo de pesquisa.....	24
3.3 Procedimentos de coleta e análise dos dados	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1 Acadêmicos do 2º período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.....	26
4.2 Acadêmicos do 8º período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.....	31
4.3 Estudantes evadidos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES.....	55
Apêndice A – Questionário para os acadêmicos do 2º período.....	56
Apêndice B – Questionário para os acadêmicos do 8º período.....	58
Apêndice C – Questionário para os estudantes evadidos.....	61
Apêndice D – Termo de consentimento livre e esclarecido	64

1 INTRODUÇÃO

A evasão no Ensino Superior é um fenômeno em expansão no Brasil, mas são poucos os estudos sobre as características da evasão e suas consequências na vida do estudante. De acordo com Bardagi e Hutz (2009) uma das vertentes de compreensão da evasão em universidades analisa o tema enfatizando a falência do preparo anterior dos estudantes para as exigências da vida acadêmica.

No âmbito do desenvolvimento educacional brasileiro, é possível notar a relevância e a contribuição de se identificar as justificativas dos discentes com relação aos desafios encontrados para sua entrada e permanência em uma faculdade. Nesse contexto, Carvalho e Waltenberg (2015), afirmam que estudar as dificuldades no acesso ao Ensino Superior no Brasil é relevante por vários motivos; um deles é a nossa defasagem de pessoas com esse nível de ensino. Isso afeta a produtividade e a capacidade da economia brasileira em adquirir e desenvolver novas tecnologias.

Por ser hoje o ingresso na universidade uma tarefa de desenvolvimento típica da transição para a vida adulta, faz-se necessário ampliar nosso conhecimento a respeito do modo como os jovens vêm vivendo esse momento, as dificuldades enfrentadas e as repercussões dessa experiência em seu desenvolvimento psicológico (TEIXEIRA et al., 2008).

Deste modo, Santos e Silva (2011) afirmam que a dúvida da continuidade desencadeia o prolongamento ou a desistência do curso, pois a entrada na universidade não garante o êxito educacional do estudante. O Ensino Superior apresenta uma forma de ensino aprendido diferente da que o estudante estava acostumado na escola, pois o acadêmico se depara com atividades acadêmicas mais exigentes.

Conforme Maranhão e Veras (2017) mesmo em cursos de licenciaturas, voltados para formar professores, as práticas docentes também são cansativas e monótonas, carregadas de tradicionalismos, sobretudo para estudantes do noturno que estão cansados da jornada de trabalho praticada durante o dia. Argumentam que há uma contradição, porque se exige dos discentes que aprendam novas metodologias para utilizar na sua vida profissional, mas seus formadores utilizam metodologias antigas nas aulas da graduação. Por outro lado, também há docentes que conseguem realizar aulas dinâmicas e atrativas.

Além disso, a dupla jornada escola-trabalho pode ser desgastante para os jovens, fazendo com que o seu rendimento acadêmico decline, ocorrendo, assim, repetências escolares, que podem acarretar em desmotivação e evasão escolar. A experiência laboral pode afetar a dedicação dos jovens aos estudos, especialmente quando estes acumulam responsabilidades e precisam assumir comprometerimentos precoces, como pagar as suas próprias contas ou auxiliar na renda familiar (THOMÉ; PEREIRA; KOLLER, 2016).

Visando melhorar o aproveitamento dos ingressantes e diminuir os casos de evasão do curso, o objetivo do presente trabalho é analisar as justificativas dos discentes quanto às dificuldades no início do Ensino Superior e as razões para a evasão no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO- *Campus Araguatins*.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Ingresso no Curso Superior

A estrutura atual da educação superior no Brasil foi formalizada e normatizada na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases Nacional de 1996 e numa série de decretos oficiais e resoluções do Conselho Nacional de Educação (NEVES, 2012).

Nos últimos vinte anos, o Brasil assistiu a um notável processo de crescimento de seu Ensino Superior. No começo dos anos noventa do século passado, somavam-se 1.540.080 estudantes matriculados no Ensino Superior no Brasil. Esse número saltou para 2.694.245 de estudantes em 2000 e para 6.379.299 em 2011 (NEVES, 2012, p. 2).

Segundo Barros (2015) iniciativas como o Programa Universidade para Todos (ProUni), o Programa de Financiamento Estudantil (Fies), o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o aumento da oferta de cursos superiores a distância e as políticas de cotas vêm exercendo papel importante, porém limitado na redistribuição de oportunidades.

A distribuição das bolsas do ProUni se dá a partir dos resultados obtidos pelos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Para ter acesso às bolsas, é necessário que o candidato obtenha a nota mínima nesse exame, bem como possua renda per capita de até um salário mínimo e meio para concorrer às bolsas integrais ou renda de até três salários mínimos para concorrer às bolsas parciais, de 50% e 25% (BARROS, 2015).

De acordo com INEP (2016) a expansão do total de cursos de graduação de 2014 a 2016 é da ordem de 4,5%. Nos IFs e Cefets, observa-se crescimento de 15,7%; nos centros universitários, de 14,4%; e nas faculdades, de 9,7%. Finalmente, nas universidades, verifica-se decréscimo de 2,5%. Essa queda no número de cursos das universidades aconteceu já em 2015 (queda de 0,7%) e se acentuou em 2016 (queda de 1,8%).

Deste modo, nota-se que a transição para o Ensino Superior é uma etapa crucial na trajetória escolar dos estudantes e que pode significar um período crítico para o desenvolvimento e ajustamento acadêmico dos estudantes, não se confinando, assim, a uma simples transição de ano letivo. (FERREIRA; FERNANDES, 2015). Os

autores ressaltam que na transição do Ensino Médio para o Ensino Superior o estudante vivencia várias mudanças que geram diversos problemas de ajustamento acadêmico, resultado das experiências entre as exigências colocadas pelo contexto e as características desenvolvimentais dos próprios alunos.

2.2 Evasão em Cursos Superiores no Brasil

Conforme os dados do MEC (2015) divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) houve um acréscimo desordenado na taxa de desistência do Curso Superior de ingresso, na avaliação da trajetória dos alunos entre 2010 e 2014. Em 2010, 11,4% dos alunos abandonaram o curso para o qual foram admitidos. Em 2014, esse número chegou a 49%.

De acordo com Freitas (2016) a evasão escolar, entendida de forma geral como a não finalização de um percurso de formação iniciado, ocorre em todos os níveis do sistema educacional e compõe parte dos debates e das reflexões no âmbito geral da educação.

As consequências da evasão, na maior parte das vezes, não são positivas para os estudantes evadidos, para as instituições de ensino e para a sociedade em que estão inseridos. Este é um fenômeno que demanda investimento de pesquisa por parte das instituições e órgãos governamentais, e exige um maior conhecimento por parte daqueles que devem se responsabilizar por intervenções visando sua diminuição (FREITAS, 2016, p. 13).

Caracteriza-se evasão distinguindo por evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas, tais como abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional, evasão da instituição (quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado) e evasão do sistema (quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o Ensino Superior) (MEC, 1996).

De acordo com Moraes e Andrade (2016) os principais motivos que levam a evasão podem ser divididos em dois grupos: um de causas internas à IES; e outro relacionado com causas externas à IES, isto é, com questões inerentes ao estudante como problemas financeiros, por exemplo. As causas internas estão ligadas aos recursos humanos, a infraestrutura da instituição e aos aspectos pedagógicos do

curso. As causas externas estão relacionadas ao aspecto social, político e econômico (ARRIGO; SOUZA; BROIETTI, 2017).

A qualidade da educação e a valorização do magistério não dependem, apenas, da formação do professor. Outros elementos tem peso igualmente importante, tais como a valorização social e financeira da profissão, as condições objetivas de trabalho nas escolas, a infraestrutura escolar, as formas de organização do trabalho e as políticas públicas de educação e financiamento. Esses fatores devem fazer parte de uma política educacional ampla e global, não devendo ser desconsiderados no delineamento de uma política nacional de formação docente (SILVA, 2017).

2.3 Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO-Campus Araguatins

A proposta de oferta do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, pelo IFTO - *Campus Araguatins*, foi aprovada e publicada por meio da Resolução N° 005 do Conselho Gestor de 6 de julho de 2009 (IFTO, 2009), e as atividades no referido curso tiveram início no segundo semestre desse mesmo ano. O curso em andamento foi estruturado tendo-se como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei n ° 9.394 de 20/12/1996 (MEC, 1996) e suas alterações e regulamentações. O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é ofertado com uma carga horária de 3.480 horas de componentes curriculares (incluindo o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e o Trabalho de Conclusão de Curso), e as horas destinadas às Atividades Complementares. Sendo ofertado em período noturno, durante oito semestres (IFTO, 2018).

O objetivo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é formar e qualificar professores com competências e habilidades nas diversas áreas das Ciências Biológicas, desenvolvendo o interesse pela ciência e pela pesquisa científica, para atuarem na Educação Básica, preferencialmente no Ensino Fundamental e no Ensino Médio (IFTO, 2018).

Os componentes curriculares desse curso são divididos em específicos e pedagógicos. Os específicos são Biologia Celular, Bioquímica, Química Geral, Química Orgânica, Física Geral, Biofísica, Embriologia Animal, Anatomia e Fisiologia Humana, Genética, Histologia, Biologia Molecular e Noções de Biotecnologia, Imunologia, Evolução, Biologia Geral, Taxonomia e Sistemática, Biologia e Taxonomia

de Criptógamas, Invertebrados I e II, Anatomia e Morfologia vegetal, Vertebrados I e II, Biologia e Taxonomia de Fanerógamas, Fisiologia Vegetal, Microbiologia, Ecologia I e II, Parasitologia, Política Ambiental e Sustentabilidade, Cálculo Diferencial e Integral, Bioestatística, Noções Básicas de Estatística Experimental, Geologia e Paleontologia, TCC I e II, Estágio Curricular Supervisionado I, II e III (IFTO, 2018).

Os componentes pedagógicos são Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, Informática para a Educação, Psicologia da Educação, História da Educação, Didática, Educação para a Diversidade, Instrumentação para o Ensino de Ciências, Análise da Prática Pedagógica I, II e III, Instrumentação para o Ensino de Biologia, Fundamentos de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais e Educação em Direitos Humanos (IFTO, 2018).

Durante os anos de funcionamento do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas ocorreu o fenômeno de evasão escolar. A seguir, a Tabela 1 apresenta a quantidade de matrículas e desistências do curso no período de 2010 a 2018, assim como o total de estudantes matriculados e desistentes.

Tabela 1 - Informações sobre a evasão no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Ano	Matrícula	Desistência
2010	43	17
2011	45	20
2012	45	26
2013	43	15
2014	44	21
2015	41	21
2016	42	12
2017	41	8
2018	39	5

Fonte: SISTEC, 2019.

2.4 Principais fatores responsáveis pela evasão em cursos superiores

A evasão escolar está relacionada à perda de estudantes que iniciam, mas não concluem seus cursos. É um fenômeno complexo, associado a não concretização de expectativas e reflexo de múltiplas causas que precisam ser compreendidas no

contexto socioeconômico, político e cultural, no sistema educacional e nas instituições de ensino. A evasão escolar significa desistência por qualquer motivo, exceto conclusão ou diplomação, e é caracterizada por ser um processo de exclusão determinado por fatores e variáveis internas e externas às instituições de ensino (FRITSCH; ROCHA; VITELLI, 2015).

As dificuldades econômicas associam-se a outras, relacionadas ao quadro complexo da condição do estudante. Há uma luta constante entre o que gostariam de fazer e o que é possível fazer, materializada em uma gama variada de situações: carga horária de trabalho, tempo insuficiente para dar conta das solicitações do curso e outras, de ordem social e cultural, condicionadas pelos baixos recursos financeiros (ZAGO, 2006, p. 235).

Para Arrigo, Souza e Broietti (2017) os motivos que levam os estudantes a evadirem podem ser diversos como, a complexidade conferida às disciplinas específicas do curso, ao descaso dos gestores públicos brasileiros com os profissionais da Educação Básica, a falta de recursos financeiros para prosseguir nos estudos, entre outros. No entanto, é preciso que fique claro que a diplomação ou evasão dos estudantes não pode ser interpretada apenas como valores numéricos, é fundamental ter-se clareza dos fatores e motivos que os levam a evadir e a forma como a organização curricular do curso tem influenciado para que ocorra a desistência, abandono, trancamento de matrícula, enfim, a interrupção dos estudos (ARRIGO; SOUZA; BROIETTI, 2017).

De acordo com Vargas e Paula (2013) entre a intenção de um estudante que pretende ingressar na educação superior e seu efetivo ingresso, encontramos um importante obstáculo a transpor, relacionado à situação de trabalho. Por vezes o trabalho dificulta a escolarização, por vezes a ausência de trabalho impede a escolarização. Essa situação, em verdade, traduz a evidência das incompatibilidades entre estudo e trabalho, ou seja, a possibilidade ou não de uma escolaridade longa, segundo a relação do estudante com o trabalho.

Conforme Teixeira et al. (2008) a necessidade de autonomia é sentida especialmente em relação ao aprendizado. Os calouros percebem que é preciso assumir uma atitude ativa frente à aprendizagem, buscando aprender por conta própria e procurando oportunidades que estão além da sala de aula.

Tal exigência por autonomia, contudo, é vivida de formas diferentes. Há os que valorizam essa experiência, vendo nela uma chance de ampliar o

potencial do sujeito no âmbito do conhecimento acadêmico. Porém, outros se sentem desanimados com a necessidade de “ir atrás” do conhecimento e das oportunidades de aprendizado (TEIXEIRA et al., 2008, p. 194).

Krainski (2015) ressalta que as deficiências de formação do Ensino Fundamental e Médio só são percebidas no decorrer do curso, sendo em muitos casos, motivo de desânimo e desistência. Dificuldades na compreensão de um texto, na escrita, na comunicação e em matérias específicas como Matemática, Física e Química.

Segundo Oliveira e Dias (2014) os acadêmicos também apontam que a saudade dos familiares, o afastamento dos pais, a responsabilidade pelas atividades domésticas e a liberdade são aspectos que podem interferir no seu bem-estar ou atrapalhar a rotina acadêmica. Contudo, alguns discentes reconhecem que a saída de casa lhes proporcionou diferentes aprendizados.

Ainda de acordo com Krainski (2015) a participação da família na trajetória dos filhos nem sempre é muito visível ou explícita, no entanto é fundamental, pois existem dificuldades financeiras e o sacrifício das famílias na busca do ingresso e da permanência de seus filhos na universidade.

Desta forma, os obstáculos didáticos são conhecimentos usados no processo de ensino-aprendizagem que produzem respostas simplificadas aos problemas e que, muitas vezes, produzem erros em diversos outros problemas, produzindo resistências à modificação ou mesmo à transformação. Na sala de aula, o obstáculo se insinua como um bloqueio na ação de ensinar em uma situação na qual o docente não consegue conduzir o processo de forma a contribuir com a aprendizagem do aluno (SCHUHMACHER; ALVES FILHO, 2017).

De acordo com Gonçalves Júnior, Lemos e Corrêa (2013) o curso de Licenciatura configura-se, então mais como falta de opção, do que, realmente, escolha profissional. A menor concorrência, a suposta menor exigência de estudos são motivos plausíveis para estar no Ensino Superior.

Poderíamos supor que a desvalorização vem somente por parte daqueles que optaram por abandonar a Licenciatura pelo seu desprestígio profissional, mas o fato é que por parte daqueles que escolheram se dedicar a ela também ocorre uma séria desvalorização quando a escolhem pela necessidade de trabalhar e pela ausência de oportunidade de se especializar e pós-graduar (SILVA; SILVEIRA, 2007, p. 5).

Deste modo, Melo (2016) constata que em geral, são diversos fatores que contribuem para a desvalorização desse profissional, como: formação, condições de trabalho e remuneração. Em se tratando das condições de trabalho, o exercício do magistério exige uma carga horária extensa, além das atividades em sala de aula, esse profissional tem que dar conta das demandas extraclasse, correção de atividades, planejamento de aulas, reuniões com os segmentos da escola.

Ainda neste sentido, Melo (2016) ressalta que a desvalorização ao trabalho que os professores desempenham e ativam em favor do desenvolvimento, progresso cultural e social não é reconhecida socialmente, tão pouco pelos governantes. Não é de assustar, portanto que os docentes sofram um desencanto que o façam migrar para outras profissões, e seja pequeno o percentual dos estudantes que queiram seguir a carreira do magistério.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 A Caracterização da área e participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada no município de Araguatins localizado no norte do estado do Tocantins (Figura 1). Segundo o IBGE (2018) “possui uma área de 2.625,286 km² e uma população estimada de 35.346 pessoas”. Em relação a economia do município, de acordo com IBGE (2018) “em 2017, o salário médio mensal era de 1.9 salários mínimos”.

Figura 1- Localização geográfica do município de Araguatins-TO.



Fonte: Google maps (2019).

A pesquisa desenvolveu-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - *Campus Araguatins*, como demonstra a Figura 2, localizado no Povoado Santa Teresa- Km 05, na zona rural (IFTO, 2018).

Figura 2 - Localização por satélite do IFTO-*Campus Araguatins*.



Fonte: Google maps (2019).

A pesquisa foi realizada com vinte acadêmicos do segundo período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com o intuito de analisar as dificuldades encontradas ao ingressar no curso. Vinte acadêmicos do oitavo período, identificando quais foram as dificuldades encontradas durante o percurso acadêmico e se as mesmas contribuíram para a sua formação. Além destes, vinte estudantes nas situações de abandono, desistência ou transferência do curso, verificando-se os motivos citados pelos estudantes para a evasão no curso de Licenciatura em questão.

3.2 Tipo de pesquisa

Visando o desenvolvimento do estudo foi realizada uma pesquisa qualitativa, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009) “os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores.” Já nos dados quantitativos, segundo Mattos e Castanha (2008) “preocupam-se tanto na modalidade de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas e estatísticas”.

A pesquisa desenvolvida foi do tipo exploratória, deste modo Gil (2002) destaca que estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.

Ainda neste sentido Gil (2002, p.41) ressalta:

Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Na pesquisa bibliográfica foram utilizados documentos institucionais que segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) “o uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas”.

Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes (PIZZANI et al, 2012, p. 54).

Também foi usado o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Ciências Biológicas, com o intuito de conhecer e analisar a estrutura do curso e as diretrizes propostas pelos documentos para a redução dos índices de evasão no curso.

3.3 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Para o desenvolvimento da pesquisa foram aplicados questionários para sessenta acadêmicos, vinte do 2º período, vinte do 8º período, e para vinte estudantes evadidos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, contendo oito questões cada, relacionadas ao perfil dos estudantes e as possíveis dificuldades encontradas por eles para permanecer no curso. Os questionários podem ser observados nos Apêndices A, B e C.

O questionário é um método que se usado de forma correta, é um poderoso instrumento na obtenção de informações, tendo um custo razoável, garantindo o anonimato e, sendo de fácil manejo na padronização dos dados, garante uniformidade (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011).

Deste modo, os questionários foram destinados aos estudantes do segundo e oitavo períodos de forma aleatória, assim como para os evadidos do curso. Todos os participantes preencheram e assinaram termos de consentimento para a pesquisa (Apêndice D).

Os questionários foram aplicados no período de três meses, de julho a setembro de 2019, contendo perguntas abertas e fechadas, que foram relevantes para traçar o perfil dos entrevistados, identificar as dificuldades encontradas pelos estudantes para ingressar e permanecer na vida acadêmica, assim como investigar estratégias capazes de reduzir os índices de evasão deste curso do IFTO- *Campus* Araguatins.

A análise dos dados da pesquisa ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2019. Os resultados das respostas às questões dos questionários foram tabulados e transformados em porcentagem utilizando o software Excel e os dados apresentados em Tabelas, Quadros e Gráficos. As respostas às questões subjetivas foram transcritas e discutidas de acordo com a sua relevância utilizando bibliografia apropriada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio dos questionários, foi possível observar informações sobre os participantes da pesquisa, e estas foram organizadas em quadros, gráficos e tabelas contendo respostas às questões presentes nos três tipos de questionários. Todos os participantes da pesquisa foram escolhidos de modo aleatório e os questionários foram enviados para o e-mail de cada um, conforme preferência da maioria, ressalta-se que foram selecionados estudantes evadidos do curso de diferentes turmas, desde o ano de 2009 até 2019.

4.1 Acadêmicos do 2º período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

A Tabela 2 demonstra dados relevantes sobre acadêmicos do 2º período de Licenciatura em Ciências Biológicas quanto a faixa etária, sexo, estado civil e número de filhos. Observa-se que a maioria dos acadêmicos deste período possui de 18 a 21 anos, são do sexo feminino, com estado civil solteiro e sem filhos.

Tabela 2 - Perfil dos acadêmicos do 2º período.

Dados dos acadêmicos do 2º período sobre idade, sexo, estado civil e nº de filhos							
Faixa Etária	Masculino	Feminino	Casado (a)	Solteiro (a)	Número de filhos		Total da Faixa Etária
					0	1 ou mais	
18 a 21 anos	4	9	-	13	12	1	13
22 a 25 anos	3	2	1	4	2	3	5
26 a 29 anos	1	-	-	1	1	-	1
Mais de 30 anos	-	1	1	-	-	1	1
TOTAL	8	12	2	18	15	5	20

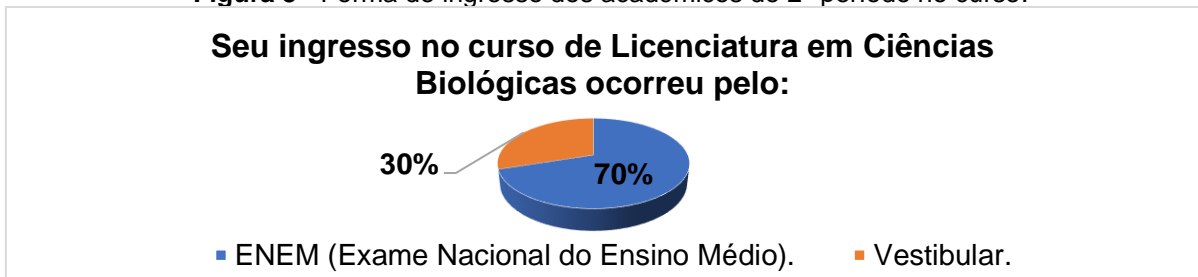
Fonte: Autoria

Em relação a renda dos acadêmicos do 2º período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, verificou-se que a renda da maior parte é de até um salário mínimo, ou seja, 85% dos participantes, dois acadêmicos disseram ter como renda

até dois salários mínimos, e um participante afirmou ter mais de três salários mínimos como renda familiar.

Os acadêmicos do 2º período foram questionados sobre a sua forma de ingresso no curso, e mediante suas respostas observou-se que 70% dos participantes ingressaram no curso através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e 30% dos acadêmicos foram por meio do vestibular, como demonstra a Figura 3 a seguir.

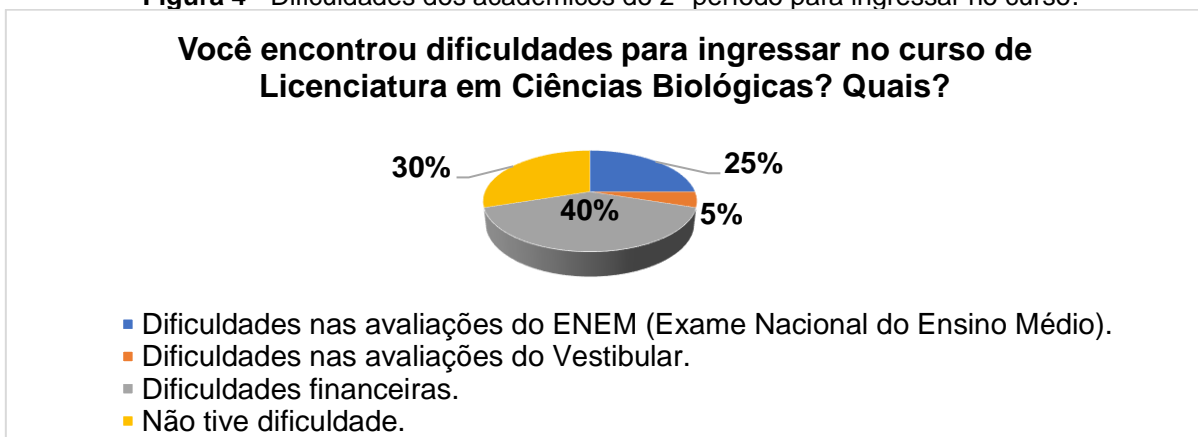
Figura 3 - Forma de ingresso dos acadêmicos do 2º período no curso.



Fonte: Autoria

Em relação as possíveis dificuldades encontradas para ingressar no curso, 40% dos acadêmicos afirmaram como principal as dificuldades financeiras, 30% disseram não ter dificuldades, 25% apresentaram dificuldades referentes as avaliações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e 5% tiveram dificuldades nas avaliações do vestibular, como mostra a Figura 4.

Figura 4 - Dificuldades dos acadêmicos do 2º período para ingressar no curso.



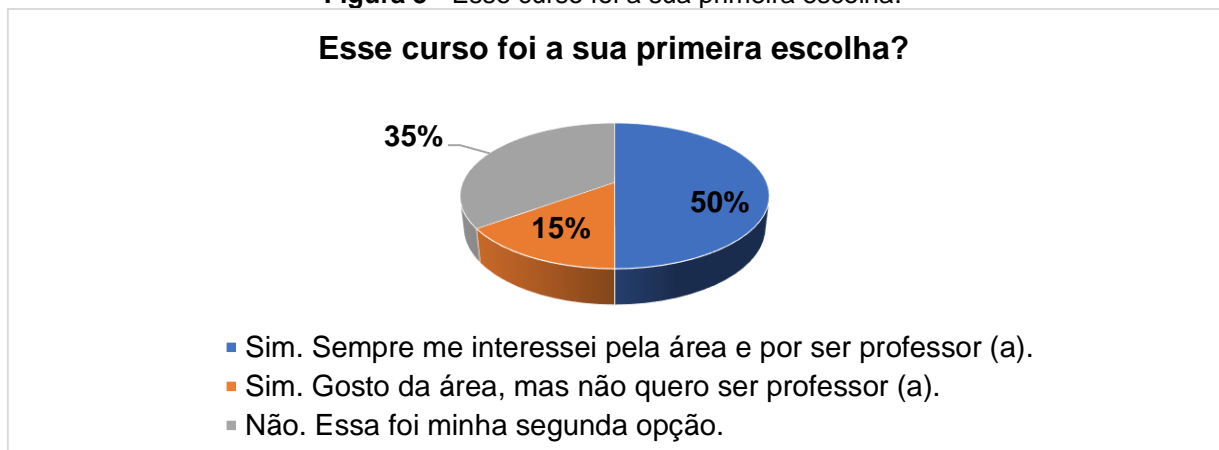
Fonte: Autoria

Costa (2007) destaca que a orientação profissional faculta uma escolha que esteja em sintonia com o conhecimento de si mesmo e da realidade do mercado de trabalho em que se insere o orientando, uma escolha refletida e discutida que envolve

angústia, dificuldades, concessões e também alegrias, no sentido de a pessoa se assumir como responsável por si.

Deste modo, quando questionados sobre a escolha do curso 50% dos acadêmicos do 2º período afirmaram que esse curso foi sua primeira escolha e que sempre se interessaram pela área e por ser professor(a), 35% disseram que esse curso foi sua segunda opção e 15% responderam que o curso foi sua primeira escolha, mas não querem ser professores, como demonstra a Figura 5.

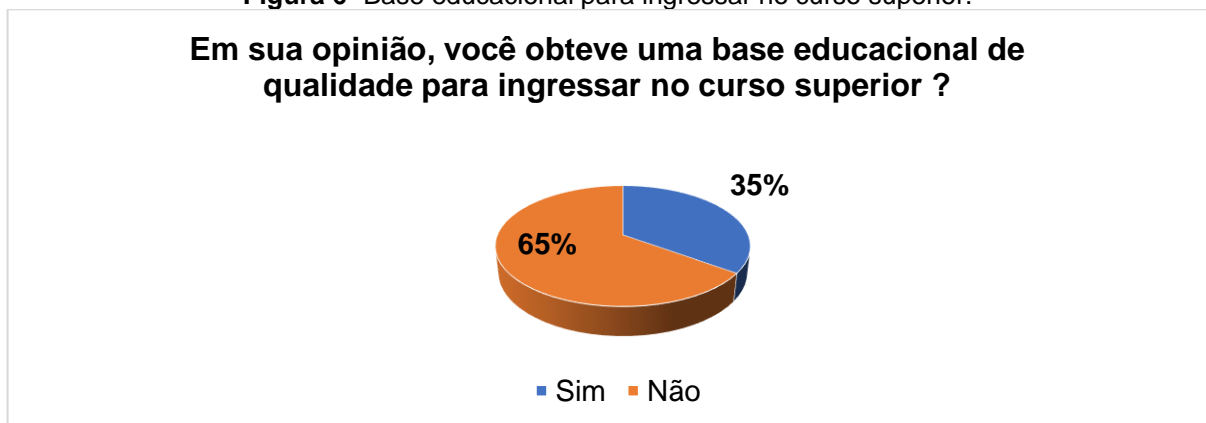
Figura 5 - Esse curso foi a sua primeira escolha.



Fonte: Aatoria

Quando questionados sobre sua base educacional para ingressar no curso superior, 65% dos participantes disseram que não tiveram uma base de qualidade e 35% disseram que tiveram (Figura 6).

Figura 6- Base educacional para ingressar no curso superior.



Fonte: Aatoria

Mediante as respostas quanto as suas bases educacionais, os acadêmicos deram suas justificativas, em que muitos tiveram respostas semelhantes, como apresenta o Quadro 1.

Quadro 1 - Você obteve uma base educacional de qualidade para ingressar no curso superior.

Em sua opinião, você obteve uma base educacional de qualidade para ingressar no curso superior?	
Sim	<p>“Ensino Médio muito bom, tinha ótimos professores.”</p> <p>“Porque cursei meu Ensino Médio em um Instituto Federal, tendo assim uma boa base educacional, com mais recursos e preparo.”</p> <p>“Pois tive ótimos professores e sempre me identifiquei com os estudos.”</p>
Não	<p>“Meu ensino foi muito básico, por isso tive muita dificuldade para conseguir passar em vestibular. Tive que estudar por fora, muitas vezes em casa.”</p> <p>“A qualidade de ensino não era a melhor por uma série de fatores, desde professores até a própria estrutura das escolas.”</p> <p>“Sempre estudei em escolas públicas, então minhas oportunidades sempre foram bastante restritas, o que comprometeu o aperfeiçoamento do meu aprendizado de certa forma.”</p>

Fonte: Aatoria

Nos vários estudos referentes aos alunos que ingressam no Ensino Superior constata-se que, de fato, muitos concluem o Ensino Médio com muitas dificuldades na educação básica. Quem está diariamente no convívio com esses alunos percebe a sede de conhecimentos que grande parte deles possuem, e muitas vezes não consegue atingir devido à má estruturação curricular ou mesmo falta de fundamentação para lidar com estas questões (GOMES; MALACARNE, 2009).

Pode-se dizer que a maneira como a maioria dos alunos de escolas públicas chega ao Ensino Superior não lhes dão condições de acompanhar de forma eficaz os métodos de ensino do professor, pois infelizmente a didática aplicada por muitos desses docentes ainda tem muito do tradicionalismo. Não se afirma aqui que isso seja o principal problema da aprendizagem, mas que pode se tornar um grande problema quando a educação básica desse aluno foi aplicada com métodos opostos, mesmo que parcialmente, ao dos professores do Ensino Superior (ALMEIDA, 2015, p. 4).

Ainda neste sentido, Gomes e Malacarne (2009) salientam que para complicar este processo, há muitas influências que os jovens sofrem neste momento:

os valores de família, o status creditado a algumas profissões, as confusões entre atividades de lazer e profissão.

Desta maneira, foi questionado também sobre o grau de escolaridade da mãe dos acadêmicos do 2º período, pois entende-se que é um fator relevante nesse contexto, podendo ser uma grande influência na formação dos estudantes, e nota-se que 30% das mães possuem Ensino Médio completo, 25% tem Ensino Fundamental completo, 15% com Ensino Fundamental incompleto, 10% com Ensino Médio incompleto, 10% com graduação, 10% com especialização e 0% mestre, doutor e pós-doutor.

Em relação as dificuldades encontradas no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas até o presente momento, os acadêmicos do 2º período deram suas opiniões a respeito, e estas podem ser observadas no Quadro 2. Constatou-se que os acadêmicos que não obtiveram uma base educacional de qualidade sentiram mais dificuldades com relação ao curso do que aqueles que tiveram um ensino satisfatório. Em referência aos estudos e ao trabalho, a maioria dos acadêmicos, que são 80% afirmaram que somente estudam e 20% disseram que estudam e trabalham.

Quadro 2 - Possíveis dificuldades no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Você encontrou dificuldades no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas até o presente período? Quais?	
“Tudo na vida tem dificuldades, com o curso não é diferente. Adaptar-se a uma nova realidade, nova rotina, a grande quantidade de trabalhos são as principais dificuldades.”	“Os obstáculos maiores foram relacionados a rotina corrida do período que exigiu bastante controle e organização da minha parte e a ausência de apoio de alguns familiares.”
“Sim, muitas, pois da minha saída do Ensino Médio para entrada na graduação se passaram 12 anos. Muito tempo sem estudar.”	“Sim, nas disciplinas de exatas e dificuldade em conciliar o tempo para a execução de atividades e estudo.”
“Sim, matérias muito difíceis pelo fato da gente não ter preparo, não ter base para aquilo, as matérias de cálculos, os trabalhos que a gente nunca teve contato, relatórios por exemplo.”	“Sim. Em algumas disciplinas, pois como não tive um ensino de qualidade nos estudos anteriores, senti um pouco de dificuldade em realizar algumas atividades.”

Fonte: Autoria

Foi questionado aos acadêmicos o que poderia ser feito para diminuir os problemas encontrados até o momento, em que de acordo com as suas justificativas foram selecionadas as mais relevantes, devido algumas respostas terem a mesma

finalidade, podendo ser observadas no Quadro 3 a seguir, mostrando que os problemas estão relacionados principalmente às questões financeiras e também psicológicas, assim como com a falta de didática dos professores em algumas disciplinas.

Quadro 3 - O que poderia ser feito para diminuir os problemas encontrados até o momento.

Na sua opinião o que poderia ser feito para diminuir os problemas encontrados até o momento?	
“Os problemas vão além, pois incluem questões financeiras e psicológicas. Mas ao menos ajuda psicológica deveria estar atuando entre os estudantes.”	“Que os auxílios fossem distribuídos para as pessoas que realmente necessitam e não para aquelas que se dizem necessitadas, mas não estão.”
“Como resolução do problema, creio que o professor de exatas deveria ser um pouco mais didático, com conteúdo teórico bem atrelado com a prática, em conjunto com o aumento de dificuldade no decorrer das aulas.”	“Um exemplo que achei super interessante, foi as aulas extras que recebemos em uma disciplina em questão, que foram ministradas por acadêmico veterano, que de certa forma foi super satisfatório.”
“Um acompanhamento especial para pessoas que como eu vem também despreparadas, com relação a conteúdos, execução de trabalhos digamos que novos, uma revisão das coisas importantes que não foram aprendidas de forma eficaz.”	“Algumas disciplinas de exatas deveriam ter o seu foco e serem contextualizadas no que diz respeito ao curso de Ciências Biológicas. E mais flexibilidade no que diz respeito aos professores.”

Fonte: Autoria

Nesse contexto Oliveira, Santos e Dias (2016) ressaltam que o ingresso no Ensino Superior é frequentemente acompanhado por acontecimentos singulares na vida dos estudantes, sendo permeado por mudanças que exigem um esforço de ajustamento do indivíduo. Diferentes variáveis influenciam nesse processo, que é complexo e multidimensional.

4.2 Acadêmicos do 8º período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

A Tabela 3 apresenta os dados sobre acadêmicos do 8º período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas referentes a faixa etária, sexo, estado civil e número de filhos. Percebe-se que grande parte destes acadêmicos possuem entre 22 e 25 anos, são do sexo feminino, estado civil solteiro e sem filhos.

Tabela 3 - Perfil dos acadêmicos do 8º período.

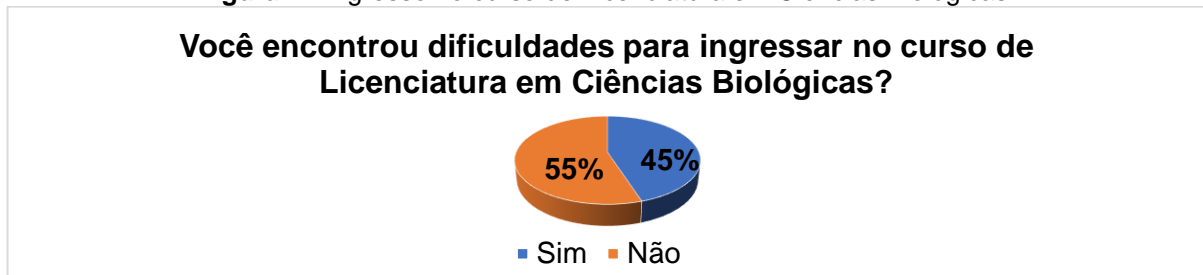
Dados dos acadêmicos do 8º período sobre idade, sexo, estado civil e nº de filhos							
Faixa Etária	Masculino	Feminino	Casado (a)	Solteiro (a)	Número de filhos		Total da Faixa Etária
					0	1 ou mais	
18 a 21 anos	1	8	2	7	8	1	9
22 a 25 anos	4	6	2	8	8	2	10
26 a 29 anos	-	-	-	-	-	-	0
Mais de 30 anos	1	-	1	-	-	1	1
TOTAL	6	14	5	15	16	4	20

Fonte: Autoria

Em referência as informações sobre a renda familiar dos acadêmicos do 8º período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, dez tem renda de até um salário mínimo, oito tem até dois salários mínimos e dois possuem mais de três salários mínimos.

Foi analisado através dos questionários qual o grau de escolaridade das mães dos acadêmicos do 8º período, observando assim, as diferenças existentes ou não entre eles com relação aos estudos. Observou-se que 35% das mães dos acadêmicos possui Ensino Fundamental incompleto, 25% tem Ensino Médio completo, 15% são especialistas, 10% tem Ensino Médio incompleto, 10% tem Ensino Fundamental completo, 5% possuem graduação e 0% mestre, doutor e pós-doutor.

Por meio dos questionários, foi possível identificar opiniões muito importantes para o trabalho. A primeira foi se os acadêmicos tiveram dificuldades para ingressar no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, como mostra a Figura 7, em que 55% dos acadêmicos disseram que não tiveram dificuldades para ingressar e 45% afirmaram que sim.

Figura 7 - Ingresso no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Fonte: Autoria

Com relação as dificuldades encontradas para ingressar no curso, a maior parte das respostas dos acadêmicos do 8º período foram semelhantes, desta forma, foram selecionadas as mais relevantes, como demonstra o Quadro 4, em que apresentaram como principais as dificuldades financeiras e a base escolar não eficaz, o que ocasionou problemas para o ingresso no curso ou um tempo de espera para ingressar. No entanto, alguns acadêmicos afirmaram não terem passado por dificuldades no ingresso ao curso, tendo até conseguido na primeira tentativa.

Quadro 4 - Ingresso no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

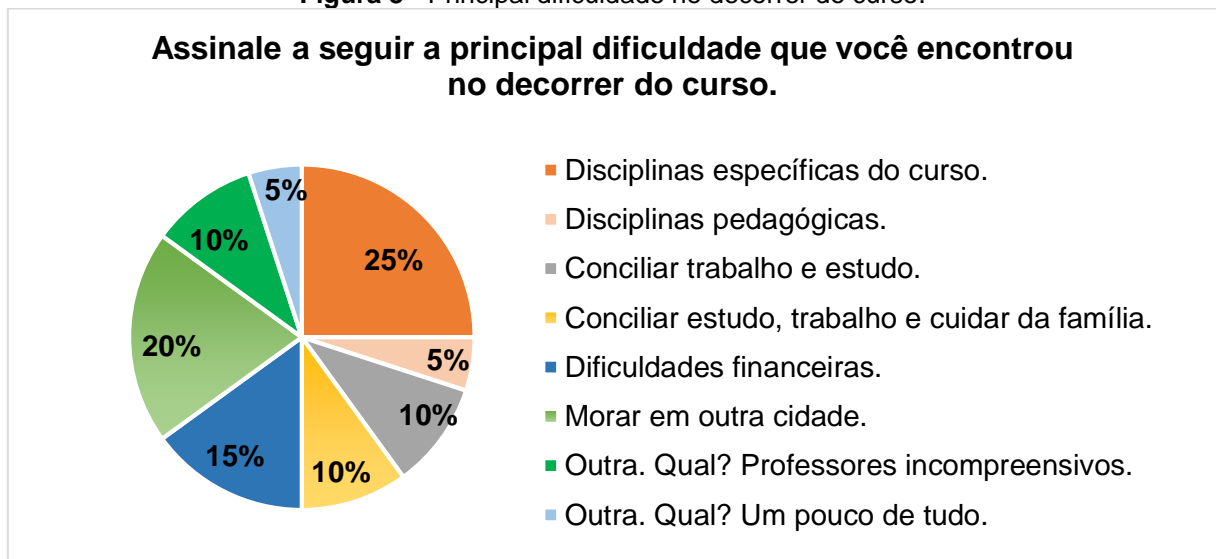
Você encontrou dificuldades para ingressar no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas?	
Sim	<p>“Dificuldades financeiras principalmente, tive que trabalhar pra me manter financeiramente em Araguatins, pois meus pais não tinham condições.”</p> <p>“Encontrei uma série de dificuldades, principalmente no quesito base escolar “de qualidade” sempre estudei em escola pública e tive muitas dificuldades em algumas matérias específicas do curso por não ter um conhecimento prévio do conteúdo.”</p> <p>“Tentei ingressar no curso por meio do vestibular, mas não consegui passar, mas passei por meio da nota do ENEM, e ainda fiquei na lista de excedentes, mas depois fui chamada.”</p>
Não	<p>“Ingressei pelo vestibular do IFTO na primeira vez que tentei. A dificuldade que tive foi estudar para o vestibular e a concorrência.”</p> <p>“Através do vestibular consegui ingressar e apesar de ter que enfrentar algumas mudanças, por conta de minha família não morar na mesma cidade do <i>Campus</i>, sempre tive apoio em todas as questões e isso me ajudou com os problemas.”</p> <p>“Pois o acesso/ingresso foi como todas as coisas da vida, em tudo temos que nos superar e aos outros também. Dificuldade não foi acessar e sim permanecer.”</p>

Fonte: Autoria

Outro ponto analisado foi a principal dificuldade encontrada no decorrer do curso, em que os acadêmicos assinalaram as opções de acordo com a sua vida acadêmica, como mostra a Figura 8, nota-se que 25% dos acadêmicos assinalaram que a principal dificuldade no curso são as disciplinas específicas, 20% acham que é morar em outra cidade, 15% marcaram dificuldades financeiras, 10% responderam conciliar trabalho e estudo e 10% na opção outra, escreveram professores incompreensivos em relação às atividades acadêmicas, 1% assinalou as disciplinas pedagógicas e 1% marcou em outra opção e escreveu que as dificuldades são um pouco de tudo.

Desta forma, Polydoro et al. (2001) afirma que a integração à universidade é um processo multifacetado construído no cotidiano das relações que se estabelecem entre o estudante e a instituição. Caracteriza-se pela troca entre as expectativas, características e habilidades dos estudantes e a estrutura, normas e a comunidade que compõem a universidade.

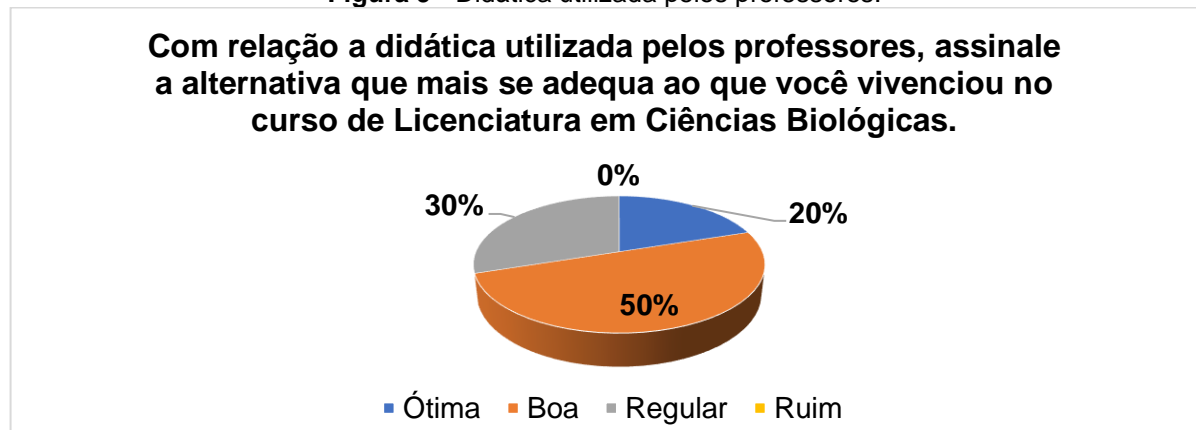
Figura 8 - Principal dificuldade no decorrer do curso.



Fonte: Autoria

No que se refere a didática utilizada pelos professores, 20% dos acadêmicos avaliaram como ótima, 50% avaliaram como boa e 30% como regular (Figura 9). Os acadêmicos justificaram suas opiniões com relação a sua respectiva escolha, em ótima, boa e regular, sendo selecionadas as respostas mais relevantes, como demonstra o Quadro 5.

Figura 9 - Didática utilizada pelos professores.



Fonte: Aatoria

Quadro 5 - Justificativa dos acadêmicos quanto a didática dos professores.

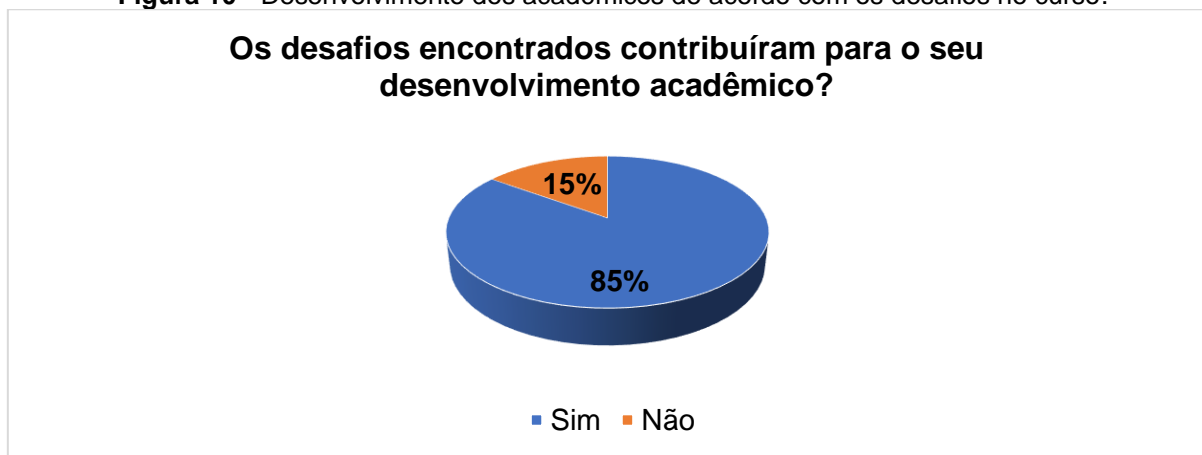
Com relação a didática utilizada pelos professores, assinale a alternativa que mais se adequa ao que você vivenciou no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Justifique.	
Ótima	<p>“Tanto as disciplinas específicas como as didáticas foram direcionadas por ótimos professores, além disso a nossa instituição IFTO-Campus Araguatins conta com uma vasta disponibilidade de laboratório, entre eles de biologia, de química, física, microscopia entre outros, além da área verde que a instituição possui, tudo isso é bastante relevante nas aulas práticas e de suma importância na formação do docente.”</p> <p>“Nem todos os professores tem uma boa didática, mas são a minoria. De modo geral, a maioria dos professores são muito bons, ótima explicação do conteúdo, formas diferentes e interessantes de transmitir o conteúdo e também de avaliar o desempenho dos alunos.”</p>
Boa	<p>“A maioria dos professores que tive durante o curso foram excelentes, tanto das disciplinas específicas quanto das pedagógicas. Com exceção de alguns que não tinham a forma de avaliação apropriada e que não representaram de forma alguma o aprendizado dos alunos.”</p> <p>“Alguns professores possuem uma excelente didática, em compensação outros não possuem nenhuma, só pensam em passar muitos conteúdos sem saber se todos estão aprendendo e não liga para o alto índice de reprovação da sua turma.”</p>
Regular	<p>“Alguns professores não tem uma boa didática, assim dificulta o aprendizado dos alunos.”</p> <p>“Ao julgar como um todo é meio que injusto, contudo é devido ter muito teoria e pouca prática. Sendo que somos cobrados metodologias alternativas porém muitos não fazem esses métodos.”</p>

Fonte: Aatoria

Portanto, a didática do Ensino Superior traz práticas e desafios, onde se faz necessário o desenvolvimento de ambientes de ensino-aprendizagem com condições para o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos, levando-os a aprender de forma crítica e reflexiva. É importante também que o professor assuma a função de criar situações para momentos de questionamentos, desacomodações, propiciando situações de desafios a serem vencidos pelos alunos, para que possam construir conhecimentos e aprender além do seu meio social, com amplitude de conhecimentos onde não se sintam engessados à realidade fora do seu cotidiano (ALMEIDA, 2015, p. 7).

Em relação aos desafios encontrados pelos acadêmicos, foi questionado se os mesmos haviam contribuído na sua formação. Como mostra a Figura 10, em que 85% dos acadêmicos disseram que sim, e 15% disseram que não contribuíram.

Figura 10 - Desenvolvimento dos acadêmicos de acordo com os desafios no curso.



Fonte: Aatoria

Os acadêmicos justificaram suas opiniões, explicando se os motivos contribuíram ou não para sua formação, como demonstra o Quadro 6. Diante dos aspectos mencionados, observa-se que a maioria dos participantes que afirmaram que os desafios contribuíram para seu desenvolvimento ressaltaram que houve uma melhoria no crescimento pessoal, profissional e para manter o equilíbrio no aperfeiçoamento de suas habilidades. Entretanto, os acadêmicos que apontaram os desafios de forma negativa ressaltaram que já existem complicações em relação ao curso em si e que os novos desafios que surgem desmotivam a permanência no curso.

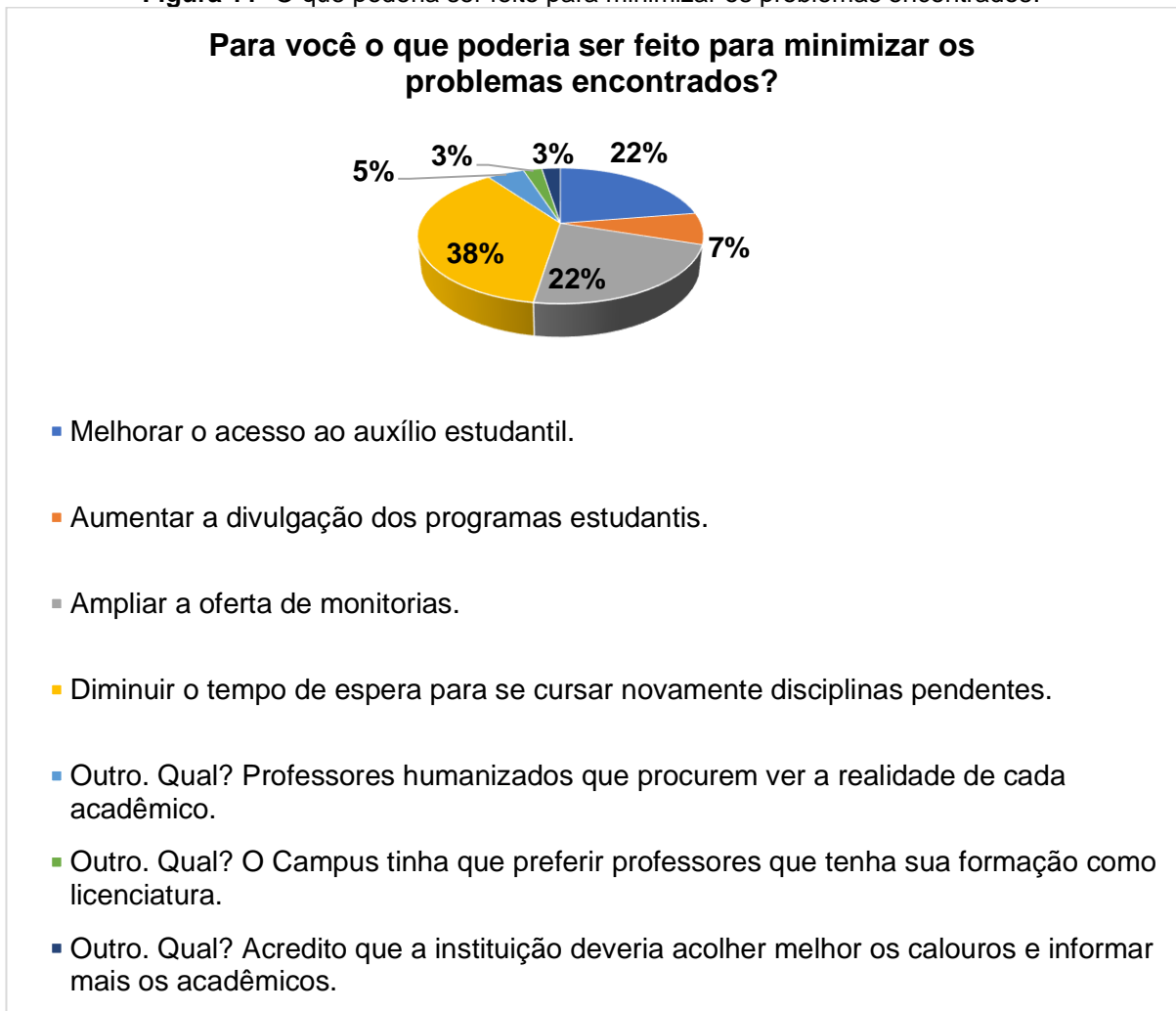
Quadro 6 - Os desafios contribuíram para seu desenvolvimento acadêmico.

Os desafios encontrados contribuíram para o seu desenvolvimento acadêmico?	
Sim	<p>“Tornei-me mais resiliente depois de cada obstáculo, semestre após semestre fui crescendo crescendo de grandes aprendizados, advindos de cada desafio enfrentado.”</p> <p>“Contribuíram e muito, pois me ensinaram a ser mais forte, resistir pressões, saber ter uma base equilibrada entre família, estudo e emocional, levando em conta que tive que correr atrás do prejuízo por não ter uma base escolar consideravelmente “boa” para atender as minhas necessidades dentro do curso.”</p> <p>“Cada atividade realizada ao longo do curso contribuiu enormemente para o meu crescimento pessoal e profissional, os conhecimentos que tenho hoje e as habilidades que desenvolvi se dão justamente pelos desafios que encontrei.”</p>
Não	<p>“Todos de alguma forma só atrapalham sejam problemas financeiros, de saúde, problemas pessoais, de recursos para desenvolvimento de atividade escolar, disciplinas difíceis com alto índice de reprovação que demoram a ser ofertadas novamente, enfim acabam desmotivando e alguns se não resolvidos pode impedir a continuidade da formação.”</p> <p>“Pois sempre que me deparei com algum desafio tive vontade de desistir.”</p> <p>“Na maioria das vezes não, me deram vontade de desistir por que já é muito complicado.”</p>

Fonte: Autoria

Outro ponto abordado nos questionários foi sobre o que poderia ser feito para minimizar os problemas, em que foram apresentadas algumas opções como mostra a Figura 11, e os acadêmicos podiam assinalar mais de uma alternativa. A maior parte dos acadêmicos, 38% assinalaram que para minimizar os problemas seria necessário diminuir o tempo de espera para se cursar novamente disciplinas pendentes.

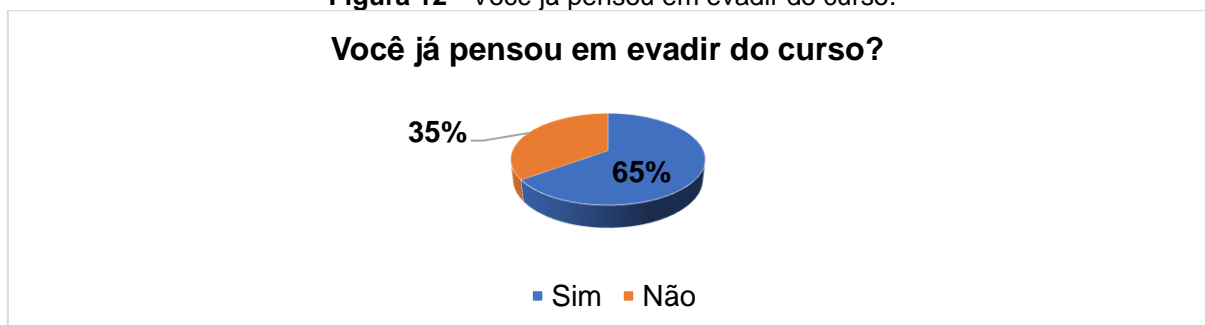
Figura 11- O que poderia ser feito para minimizar os problemas encontrados.



Fonte: Aatoria

Sobre a evasão, foi questionado se os acadêmicos já pensaram em evadir do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, em que 65%, ou seja, 13 acadêmicos disseram que sim, e 35%, que são 7 acadêmicos disseram que não, como mostra a Figura 12.

Figura 12 - Você já pensou em evadir do curso.



Fonte: Aatoria

A seguir, no Quadro 7 estão as principais justificativas dos acadêmicos quanto aos motivos pelos quais pensaram ou não em evadir do curso. Mediante o levantamento dessa questão, analisou-se que os acadêmicos que já pensaram em evadir do curso, citaram como motivos as dificuldades financeiras, a falta de integração entre trabalho e estudo e o atraso no curso referente as disciplinas pendentes. Os acadêmicos que afirmaram não pensar em evadir, atribuem esse fato ao apoio familiar que recebem, o gosto pela área do curso e o aprendizado crescente por meio das disciplinas específicas.

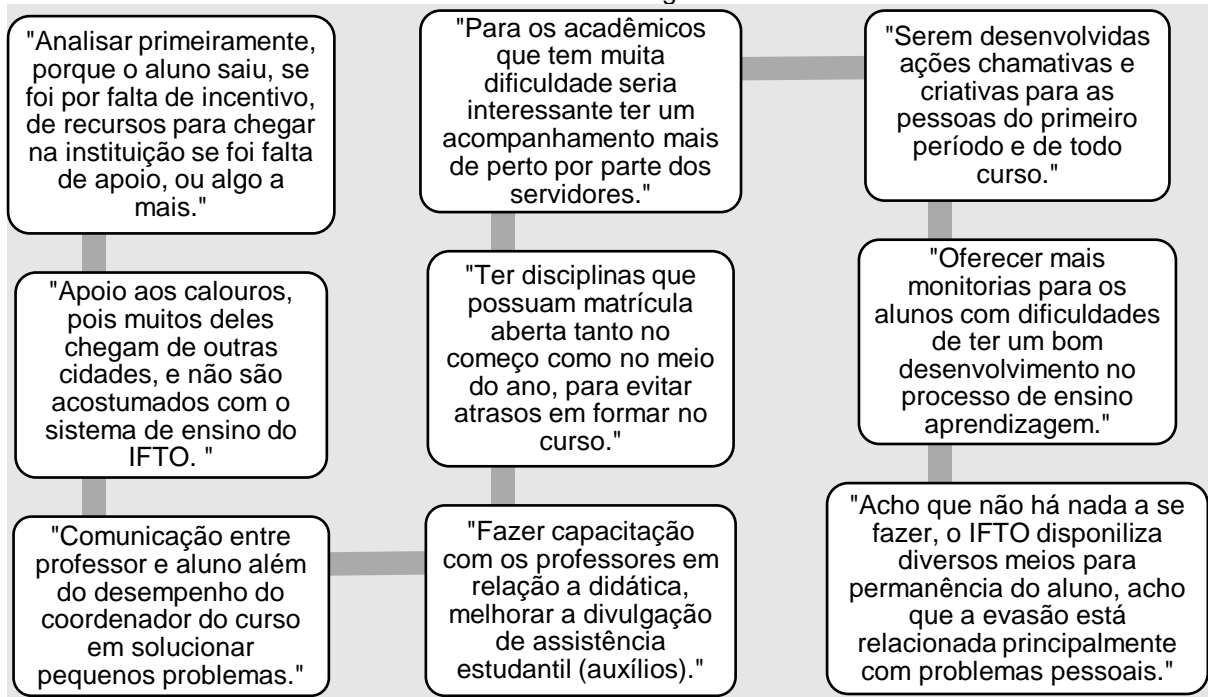
Quadro 7 - Você já pensou em evadir do curso.

Você já pensou em evadir do curso?	
Sim	<p>“Porque já quase passei por momentos de necessidade e tem dois anos que não ganho mais auxílio estudantil.”</p> <p>“Porque é muito difícil estudar e trabalhar, a pressão na faculdade é muito grande e são muitas responsabilidades.”</p> <p>“Por não poder pagar as disciplinas pendentes e atrasar mais um ano de curso.”</p>
Não	<p>“Apesar das dificuldades sempre soube que tudo tem um propósito e que as situações servem como aprendizado para situações futuras e minha família sempre me motivou a nunca desistir.”</p> <p>“Porque eu gosto muito da área de Ciências Biológicas e esse conhecimento adquirido tem sido muito útil para mim alcançar meus objetivos enquanto profissional e enquanto pessoa.”</p> <p>“A princípio eu não gostava do curso. Eu apenas queria um curso superior para entrar em uma zona menos concorrida nos concursos. Com o passar do tempo fui fazendo algumas disciplinas que me fizeram gostar de Ciências Biológicas, e, por isso, pretendo ficar e cursar até o final do curso.”</p>

Fonte: Autoria

Em relação ao que poderia ser feito para reduzir o número de evasão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, os acadêmicos apresentaram suas opiniões, sendo que algumas eram semelhantes e foram selecionadas as mais relevantes, como mostra a Figura 13 a seguir.

Figura 13 - O que poderia ser feito para reduzir o número de evasão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.



Fonte: Autoria

Silva Filho (2009), enfatiza que se é impossível eliminar a evasão, por completo, isso não impede que sejam feitos esforços voltados para melhorar este cenário, transformando-o. A evasão escolar, vista como uma das formas do fracasso escolar, tem no sucesso escolar o seu contraponto; são experiências que as pessoas devem enfrentar, ao mesmo tempo, como sujeitos ativos, sociais e singulares. As experiências de sucesso escolar na universidade, que devem ser iniciadas antes do seu ingresso, envolvem, além do aluno, diferentes agentes e instituições, todos juntos, em busca da construção de outra realidade voltada para a emancipação do indivíduo.

4.3 Estudantes evadidos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

A Tabela 4 mostra os dados sobre estudantes evadidos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas referentes a faixa etária, sexo, estado civil e número de filhos. Verifica-se que dentre os participantes a maioria possui idade entre 22 e 25 anos, são do sexo feminino, com estado civil solteiro e sem filhos.

Tabela 4 - Perfil dos estudantes evadidos.

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Casado (a)	Solteiro (a)	Número de filhos		Total da Faixa Etária
					0	1 ou mais	
18 a 21 anos	1	-	-	1	1	-	1
22 a 25 anos	3	6	3	6	9	-	9
26 a 29 anos	4	3	-	7	3	4	7
Mais de 30 anos	1	2	2	1	2	1	3
TOTAL	9	11	5	15	15	5	20

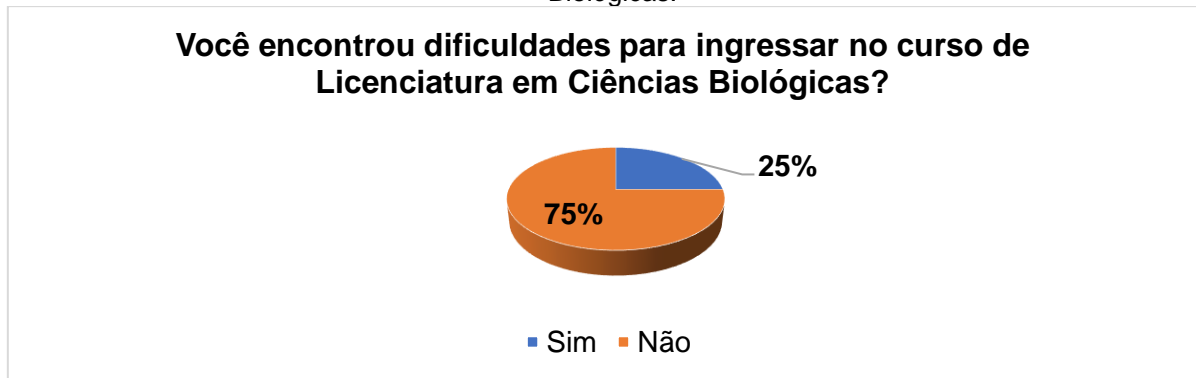
Fonte: Autoria

Sobre a renda familiar dos estudantes evadidos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, observa-se que oito tem renda de até um salário mínimo, seis tem de até dois salários mínimos, um dos acadêmicos tem renda de até três salários mínimos e cinco afirmaram possuir renda maior que três salários mínimos.

Por meio dos questionários também foi analisado o grau de escolaridade das mães dos estudantes evadidos e observou-se que 25% das mães dos estudantes evadidos possui Ensino Fundamental incompleto, 20% tem Ensino Fundamental completo, 15% possui Ensino Médio completo, 15% tem Ensino Médio incompleto, 15% são especialistas, 10% possuem graduação, e nos graus de mestre, doutor e pós-doutor todos tiveram 0%. Desta forma, percebe-se que a maioria dessas mães possuem o Ensino Fundamental incompleto.

Através dos questionários dos estudantes evadidos foi possível identificar algumas características relacionadas a evasão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Referente as dificuldades encontradas para ingressar 75% dos participantes disseram que não tiveram e 25% disseram que sim, como mostra a Figura 14 a seguir.

Figura 14 - Você encontrou dificuldades para ingressar no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.



Fonte: Autoria

Após assinalar suas opiniões sobre terem dificuldades ou não para ingressar no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, os participantes deram suas justificativas, em que algumas assemelhavam-se e foram escolhidas as mais relevantes, como demonstra o Quadro 8. Percebe-se que as dificuldades estão relacionadas principalmente com a falta de preparação no Ensino Médio, o que dificultou em alguns casos o ingresso no curso. No entanto, alguns não tiveram dificuldades quanto ao ingresso, conseguindo até na primeira tentativa, atribuindo o ocorrido em parte por terem estudado o Ensino Médio no IFTO- *Campus* Araguatins.

Quadro 8 - Você encontrou dificuldades para ingressar no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

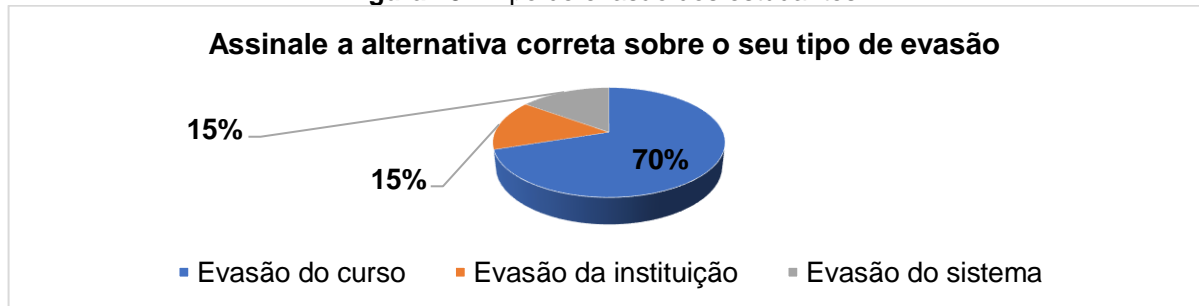
Você encontrou dificuldades para ingressar no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas?	
Sim	<p>“Sabe-se que sempre há essa dificuldade na preparação para prestação de vestibulares. A dificuldade maior é da pouca preparação oferecida no Ensino Médio. É visível essa dificuldade e também bastante comum.”</p> <p>“Reprovei na minha primeira tentativa de ingressar.”</p>
Não	<p>“Ingressei pelo SISU, em ampla concorrência, sem dificuldades, visto que foi a primeira tentativa para ingressar.”</p> <p>“Pois havia concluído o Ensino Médio no IFTO-<i>Campus</i> Araguatins, deste modo, logo ao terminar o médio já ingressei ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.”</p>

Fonte: Autoria

Quando questionados sobre seu tipo de evasão, 70% dos participantes assinalaram como evasão do curso, que é quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas, 15% marcaram como evasão da instituição, quando

o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado e 15% afirmaram ter feito a evasão do sistema, quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o Ensino Superior. Nota-se que em muitos casos, os acadêmicos fizeram a evasão da instituição, mas assinalam como se fosse a evasão do curso. Observe as informações na Figura 15 abaixo.

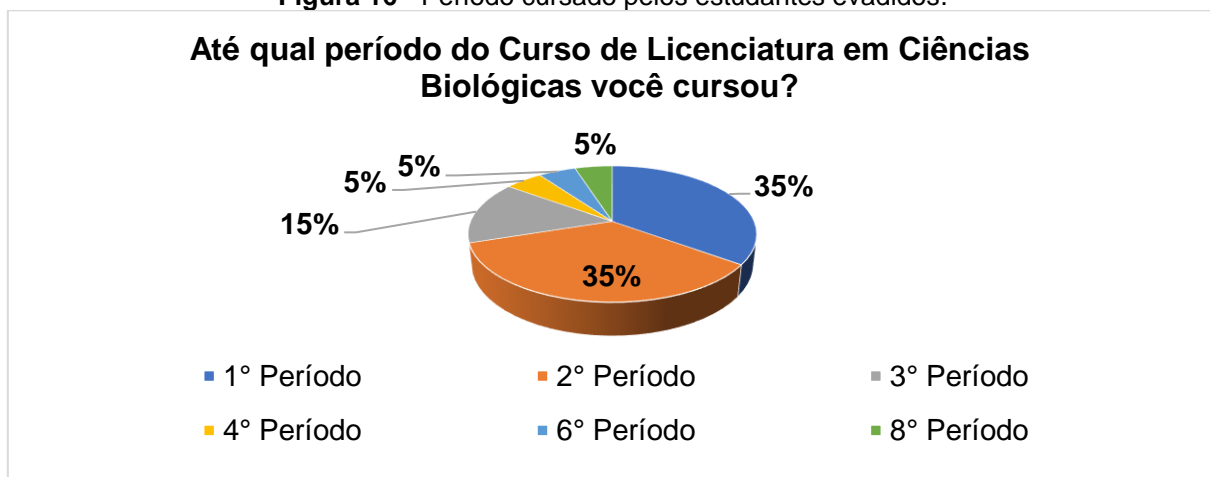
Figura 15 - Tipo de evasão dos estudantes.



Fonte: Aatoria

Com relação até qual período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi cursado, observa-se na Figura 16 que 35% cursou até o 1º período, 35% até o 2º período, 15% fez até o 3º período, e no 4º, 6º e 8º períodos teve-se 5% dos participantes em cada.

Figura 16 - Período cursado pelos estudantes evadidos.

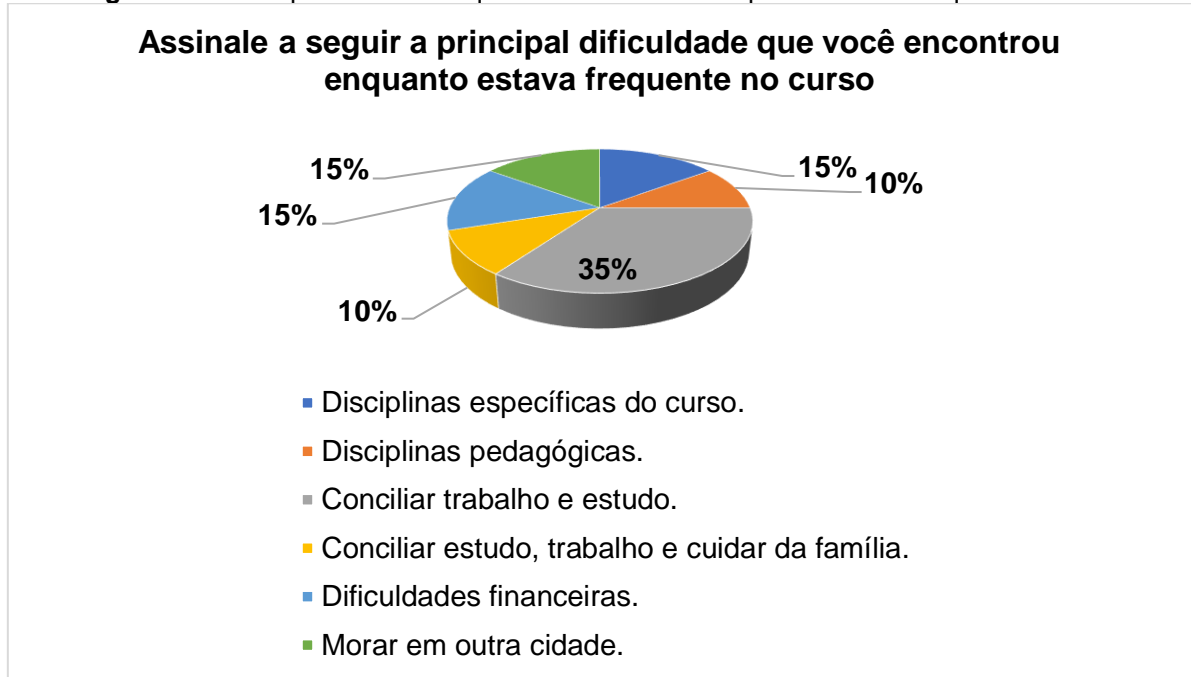


Fonte: Aatoria

Sobre as principais dificuldades encontradas enquanto estavam frequentes no curso, 35% dos participantes afirmaram que foi conciliar trabalho e estudo, 15% disseram que foram as disciplinas específicas do curso, 15% dificuldades financeiras,

15% morar em outra cidade, 10% assinalaram conciliar estudo, trabalho e cuidar da família e 10% também afirmaram que a dificuldade foram as disciplinas pedagógicas, como mostra a Figura 17 a seguir.

Figura 17 - Principal dificuldade que você encontrou enquanto estava frequente no curso.

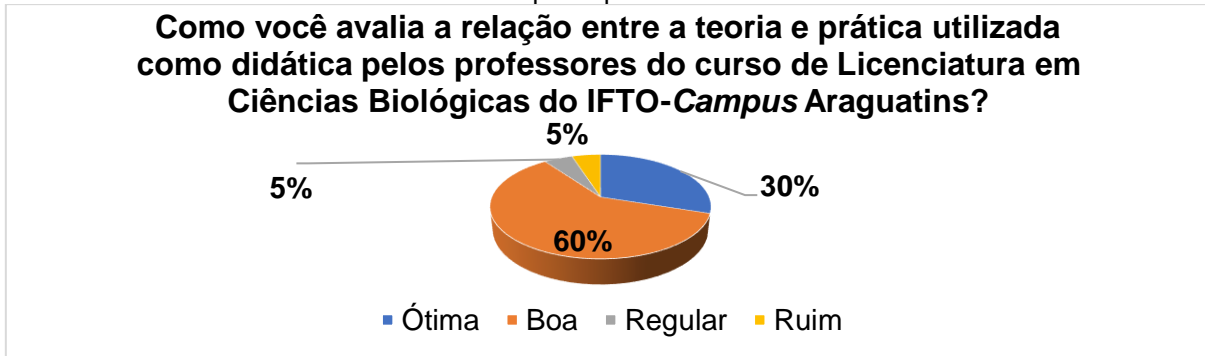


Fonte: Autoria

Desta maneira, observa-se que as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes evadidos foi conciliar trabalho e estudo, as disciplinas específicas do curso, dificuldades financeiras e morar em outra cidade. Deste modo, Thomé, Pereira e Koller (2016) destacam que mesmo com outros fatores de influência, a dupla jornada escola-trabalho pode ser desgastante para os jovens, fazendo com que o seu rendimento acadêmico decline, ocorrendo, assim, repetências escolares, que podem acarretar em desmotivação e evasão escolar. A entrada precoce de jovens no mercado de trabalho pode ocasionar diversos problemas em seu desenvolvimento acadêmico e, como consequência, prejudicar o jovem futuramente na busca por um melhor emprego e uma melhor qualidade de vida.

Quando questionados sobre a relação entre a teoria e a prática utilizada como didática pelos professores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO-Campus Araguatins, 60% dos estudantes evadidos disseram que é ótima, 30% que é boa, 5% que é regular e 5% ruim, como demonstra a Figura 18.

Figura 18 - Avaliação dos estudantes evadidos quanto a relação entre a teoria e prática utilizada como didática pelos professores do curso.



Fonte: Autoria

De acordo com as avaliações sobre a relação entre a teoria e prática utilizada pelos professores do curso, os estudantes evadidos deram suas justificativas, destaca-se que algumas foram semelhantes, por esta razão foram selecionadas as mais relevantes, como apresenta o Quadro 9.

Quadro 9 - Justificativas das avaliações entre a teoria e prática utilizada como didática pelos professores do curso

Como você avalia a relação entre a teoria e prática utilizada como didática pelos professores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO-Campus Araguatins?	
Ótima	<p>“Sobre os docentes que tive aulas no tempo em que frequentei o curso não tenho nada a declarar negativamente, pois eram excelentes profissionais tanto na teoria quanto na prática.”</p> <p>“Pelo pouco que fiquei no curso foi notável a excelência do ensino, com métodos de ensino de grande relevância.”</p>
Boa	<p>“Alguns professores são excelentes, outros, porém, não possuem didática e não tem domínio do conteúdo.”</p> <p>“Os professores possuem uma boa didática com relação a associação da teoria com a prática. O IFTO- <i>Campus Araguatins</i> em especial o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas dispõe de um quadro de professores qualificados e competentes para preparar os acadêmicos para o mercado de trabalho.”</p>
Regular	<p>“Ingressei no ano de 2011 nas primeiras turmas na época era tudo início, testes, melhorias e ajustes, mas os professores faziam todo o possível.”</p>
Ruim	<p>“Pois alguns dos professores pouco se importam de usar uma didática que possa facilitar e ajudar no desempenho dos alunos.”</p>

Fonte: Autoria

Com relação aos motivos que fizeram os estudantes evadirem, eles apresentaram vários argumentos, que em alguns casos os motivos se assemelhavam.

Desta forma, foram selecionadas as principais razões para a evasão do curso segundo os estudantes evadidos, como mostra o Quadro 10.

Quadro 10: Motivos para evasão do curso segundo os participantes

O que lhe fez evadir deste curso?	
“Por ser estudante de outro estado e não ter condições de me manter na cidade de Araguatins no ano em que ingressei.”	“Não consegui conciliar trabalho e estudo, preciso trabalhar para ajudar a minha família.”
“Uma série de fatores, principalmente por se tratar do deslocamento diário da minha cidade até o <i>Campus</i> que é em outra cidade.”	“A desvalorização do professor nos dias atuais e a necessidade de ter uma renda melhor a curto prazo.”
“A oportunidade de ingressar em um curso da minha área (técnica) e que me identifico mais que a biologia.”	“Desinteresse no curso, não era o que eu esperava.”
“Problemas financeiros, episódios de homofobia, a indiferença por parte familiar em me ajudar e não conseguir trabalho na cidade para permanência na faculdade.”	“Passei no vestibular de outra instituição pública de Ensino Superior, uma instituição mais próxima da minha residência, troquei o curso de Biologia pelo curso de História.”
“O principal motivo de desistir da faculdade foi a de cursar um curso ao qual não me identificava muito, iniciei o curso de Licenciatura porque não tive a oportunidade de início de cursar aquilo que gostava.”	“Dificuldades financeiras, locomoção até a faculdade, tecnologia e equipamentos necessários para acompanhar e realizar o curso.”

Fonte: Autoria

De acordo com os dados apresentados acima acerca dos motivos que os estudantes tiveram para evadir do curso, percebe-se que morar em outra cidade, conciliar trabalho e estudo, ter uma renda melhor a curto prazo, desvalorização do professor, desinteresse no curso e dificuldades financeiras foram assinaladas como as principais razões para a evasão.

Neste contexto, Jacob (2000) ressalta que as principais causas da evasão são relacionadas às condições financeiras dos estudantes, à dificuldade de conciliar o horário de trabalho com o de estudo, à ausência de vantagem imediata com a titulação, aos problemas familiares e ao curso desinteressante. Portanto, quando as obrigações profissionais entram em conflito com os compromissos dos estudos, são estes, que são adiados.

Foi questionado também aos estudantes evadidos, o que poderia ser feito para reduzir o número de evasão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas,

em que as respostas mais relevantes foram transcritas e apresentadas no Quadro 11 a seguir.

Quadro 11 - O que poderia ser feito para reduzir o número de evasão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

Em sua opinião, o que poderia ser feito para reduzir o número de evasão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas?	
“Levar mais informações aos alunos de Ensino Médio, os quais na maioria das vezes desconhecem sobre os cursos e, isso é bastante importante na formação vocacional do estudante.”	“Como o IFTO é localizado na zona rural, inserir novas rotas de ônibus em períodos fora do horário escolar, facilitando a entrada e saída dos acadêmicos.”
“Acredito, que a melhoria do Ensino Médio, pois muitos chegam a graduação com pouco conhecimento e sentem muitas dificuldades para acompanhar o curso.”	“Aumentar o salário do professor e os auxílios para os alunos, de forma que consigam focar apenas nos estudos, pois muitos abandonam o curso por não conciliar trabalho e estudo.”
“O ideal é o acompanhamento pedagógico e psicológico, descobrir o que está causando o problema e tentar resolvê-lo junto com o aluno, pois a escola não deve se posicionar contra o mesmo, mas ter uma atitude de parceria e proximidade.”	“Durante o período que estudei, muitos colegas desistiram pela questão financeira. Pois mesmo que tenham os auxílios, para alguns casos não é suficiente, mas não acredito que o governo fará mais algo para ajudar aqueles que querem ter uma formação.”

Fonte: Autoria

Dentre os pontos mais relevantes apresentados pelos alunos evadidos para diminuir o número de evasão no curso, destaca-se a melhoria do Ensino Médio para que os estudantes estejam mais preparados ao chegar em uma instituição de Ensino Superior, e para que tenham mais persistência e determinação quanto a escolha e a conclusão de seu curso. Outro ponto abordado é a necessidade de haver acompanhamento pedagógico e psicológico para os acadêmicos, devido os mesmos passarem por diferentes situações no decorrer da vida acadêmica, o que pode acarretar em uma desmotivação ou até mesmo a evasão do curso escolhido.

Mostra-se evidente que o aluno universitário necessita de uma atenção especial para que os desafios encontrados na adaptação ao curso superior estimule a sua transição da adolescência para a vida adulta e não gerem consequências negativas no nível do aproveitamento acadêmico destes alunos (CUNHA; CARRILHO, 2005, p. 216).

Ainda nesse sentido, Cunha e Carrilho (2005) afirmam que deve-se ter atenção especial a alunos recém-chegados ao Ensino Superior, a universidade

deveria implementar programas de intervenção psicopedagógica que pudessem facilitar a adaptação acadêmica e minimizar o impacto educacional da universidade nestes estudantes. Estas estratégias podem envolver várias atividades com o objetivo de desenvolvimento pessoal do estudante, capacitando-o tanto para as suas aprendizagens acadêmicas como para o desenvolvimento da sua personalidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a pesquisa realizada foi possível identificar e analisar as justificativas dos discentes quanto às dificuldades no início do Ensino Superior e as razões para a evasão no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, pois por meio da pesquisa pôde-se apresentar esses dados e as características referentes a cada um.

Desta forma, analisou-se que as principais dificuldades encontradas pela maioria dos participantes para ingressar no curso foram dificuldades financeiras e pouca preparação durante o Ensino Médio. No entanto, essas dificuldades contribuíram para sua formação, de modo a incentivá-los a buscar um equilíbrio entre a vida pessoal e acadêmica, assim como ter mais persistência e sanar as deficiências existentes na base escolar e deste modo, ter um bom desempenho no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Através desse trabalho, verificou-se também que os motivos mais ressaltados para a evasão no curso foram 35% conciliar trabalho e estudo, 15% morar em outra cidade e 15% as disciplinas específicas. Entretanto, foram citadas estratégias capazes de reduzir os índices de evasão, em que destacam-se o acompanhamento pedagógico e psicológico para os acadêmicos e a diminuição do tempo de espera para se cursar disciplinas pendentes.

Tendo em vista os resultados apresentados, percebe-se a relevância do presente trabalho de forma a contribuir para a melhoria do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com relação a identificação dos motivos para evasão dos acadêmicos, para assim, ao conhecer essas questões a gestão da instituição possa buscar estratégias para facilitar o ingresso do acadêmico e ações de combate à evasão no Curso, com a finalidade de melhorar o aproveitamento dos discentes, para que se tornem profissionais qualificados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Hélio Manguiera de. A didática no Ensino Superior: práticas e desafios. **Revista Estação Científica**. Minas Gerais, pp. 1-8, 2015.

ARRIGO, Viviane; SOUZA, Miriam Cristina Covre de; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias. Elementos caracterizadores de ingresso e evasão em um curso de licenciatura em química. **ACTIO: Docência em Ciências**. Curitiba, v.2, n.1, pp. 243-262, 2017.

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Cláudio Simon. "Não havia outra saída": percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF**. São Paulo, v. 14, n. 1, pp. 95-105, 2009.

BARROS, Aparecida da Silva Xavier. Expansão da educação superior no Brasil: limites e possibilidades. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 36, n. 131, pp. 361-390, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2019.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Resolução N° 005 do Conselho Gestor de 06 de julho de 2009**. Dispõe sobre a proposta de oferta do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Palmas, 2018. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/ifto/colegiados/consup/documentos-aprovados/ppc/campus-araguatins/ciencias-biologicas/projeto-pedagogico-do-curso-licenciatura-em-ciencias-biologicas-campus-araguatins-2.pdf/view>. Acesso em: 17 mar. 2019.

CARVALHO, Márcia Marques; WALTENBERG, Fábio Domingues. Desigualdade de oportunidades no acesso ao Ensino Superior no Brasil: uma comparação entre 2003 e 2013. **Economia Aplicada**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, pp. 369-396, 2015.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**. Araxá, v.7, n.7, pp. 251-266, 2011.

COSTA, Janaina Moutinho. Orientação profissional: um outro olhar. **Psicologia USP**. São Paulo, v.18, n. 4, pp. 79-87, 2007.

CUNHA, Simone Miguez; CARRILHO, Denise Madruga. O processo de adaptação ao Ensino Superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia escolar e educacional**. Paraná, v. 9, n. 2, pp. 215-224, 2005.

FERREIRA, Filomena; FERNANDES, Preciosa. Fatores que influenciam o abandono no Ensino Superior e iniciativas para a sua prevenção: O olhar de estudantes. **Educação, Sociedade & Culturas**. Portugal, n. 45, pp. 177-197, 2015.

FREITAS, Rafael Scarassatti, et al. **A ocorrência da evasão do Ensino Superior: uma análise das diferentes formas de mensurar**. Campinas, p.13, 2016.

FRITSCH, Rosângela; ROCHA da, Cleonice Silveira; VITELLI, Ricardo Ferreira. A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de Ensino Superior privada. **Revista Educação em Questão**. Natal, v. 52, n. 38, pp. 81-108, 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1 ed., p. 32, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, p. 41, 2002.

GOMES, Andréa Regina de Carvalho; MALACARNE, Vilmar. **Os alunos do Ensino Médio e os desafios das escolhas para a formação profissional**. Paraná, p. 6, 2009.

GOOGLE, Maps. **Localização por satélite do IFTO- Campus Araguatins**. Disponível em: www.google.com/maps/place/Araguatins. Acesso em: 31 de mar. 2019.

GOOGLE, Maps. **Mapa do município de Araguatins no Tocantins**. Disponível em: www.google.com/maps/place/Araguatins. Acesso em: 31 de mar. 2019.

GONÇALVES JUNIOR, Luiz; LEMOS, Fábio Ricardo Mizuno; CORRÊA, Denise Aparecida. Compreensões sobre a escolha pela licenciatura em educação física: o que dizem os discentes?. **EDUCERE- XI Congresso Nacional de Educação**, Paraná, pp. 9020-9037, 2013.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados Estatísticos do Município de Araguatins/TO**. Araguatins, 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguatins>. Acesso em: 23 de mar. 2019.

IFTO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. **Dados Institucionais do Campus Araguatins-TO**. Araguatins, 2018. Disponível em: <http://www.ifto.edu.br/araguatins/aceso-a-informacao-araguatins/institucional>. Acesso em 20 de mar. 2019.

_____. **PPP- Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas**. Araguatins, 2018.

INEP. **Censos Escolares da Educação Superior 2016**. Brasília, DF: Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2016. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2016.pdf. Acesso em: 16 de mai. 2019.

JACOB, Celso Alencar Ramos; ARAGÃO, Wanda Macedo de. A evasão escolar e a construção do sujeito / profissional em curso de Ciências Econômicas. **Dissertação**

(Mestrado em Educação). Universidade Católica de Petrópolis. Petrópolis, p. 76, 2000.

KRAINSKI, Luiza Bittencourt. Desafios do Ensino Superior para estudantes de escola pública: um estudo na UEPG. **EDUCERE- XII Congresso Nacional de Educação**, Paraná, pp. 5938-5949, 2015.

MATTOS, Elenir Maria Andreolla; CASTANHA, André Paulo. A importância da pesquisa escolar para a construção do conhecimento do aluno no Ensino Fundamental. **Secretaria de Educação do Estado**. Paraná, p. 4, 2008.

MARANHÃO, Jucilene Dias; VERAS, Renata Meira. O ensino noturno na Universidade Federal da Bahia: percepções dos estudantes. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 96, p. 553-584, 2017.

MEC- Ministério da Educação. **Comissão de Estudos sobre Evasão**. 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 21 de mar. 2019.

MEC/SESU. Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. 1996.

MELO, Daniela da Silva. Profissão docente: um estudo sobre a desvalorização/valorização da carreira. **II Jornada Baiana de Pedagogia**. Ilhéus, Bahia, pp. 8, 13, 2016.

MORAIS, Elvis Batista; ANDRADE, Lucianne Oliveira Monteiro. Causas de Evasão nos Cursos de Licenciatura do IF Goiano—Câmpus Ceres. **Ciclo Revista**. Goiás, v. 1, n. 2, p. 1, 2016.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta. Ensino Superior no Brasil: expansão, diversificação e inclusão. Trabalho apresentado no **Congresso da LASA (Associação de Estudos Latino Americanos)**, São Francisco, Califórnia, p. 2, 2012.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; DIAS, Ana Cristina Garcia. Dificuldades na trajetória universitária e rede de apoio de calouros e formandos. **Psico**. Santa Maria, Rio Grande do Sul, v. 45, n. 2, pp. 187-197, 2014.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; SANTOS, Anelise Schaurich dos; DIAS, Ana Cristina Garcia. Expectativas de universitários sobre a universidade: sugestões para facilitar a adaptação acadêmica. **Revista brasileira de orientação profissional**. São Paulo, SP. v. 17, n. 1, pp. 43-53, 2016.

PIZZANI, Luciana, et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v.10, n.1, pp. 53-66, 2012.

POLYDORO, Soely AJ, et al. Desenvolvimento de uma escala de integração ao Ensino Superior. **Psico-USF**. São Paulo, v.6, n.1, pp. 11-17, 2001.

SANTOS, Georgina Gonçalves; SILVA, Lélia Custódio. A evasão na educação superior: entre debate social e objeto de pesquisa. **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos**. Salvador: EDUFBA, p. 249-262, 2011.

SANTOS, Georgina Gonçalves; SILVA, Lélia Custódio. A evasão na educação superior: entre debate social e objeto de pesquisa. **Observatório da vida estudantil: primeiros estudos**. Salvador: EDUFBA, p. 249-262, 2011.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, pp. 1-15, 2009.

SCHUHMACHER, Vera Rejane Niedersberg; ALVES FILHO, José de Pinho; SCHUHMACHER, Elcio. As barreiras da prática docente no uso das tecnologias de informação e comunicação. **Ciência & Educação**. Bauru, v. 23, n. 3, pp. 563- 576, 2017.

SILVA, Daniele Cristina. **Evasão nos cursos de licenciatura: o caso do curso de licenciatura em química da UTFPR-CM**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, p. 25, 2017.

SILVA FILHO, J. P. As reprovações em disciplinas nos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC) no período de 2000 a 2008 e suas implicações na evasão discente. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Universidade Federal do Ceará, p. 71, 2009.

SILVA, Ileizi Fiorelli, SILVEIRA, Vanessa Ferreira da. **Graduação, a escolha entre licenciatura e bacharelado**. 2007, p. 5. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2019.

SISTEC-Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica. **Relatório de classes com alunos e situações**. Gerência de Ensino Superior e Pós-Graduação – GESP. Araguatins, 2019.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia escolar e educacional**. São Paulo, v. 12, n. 1, pp. 185-202, 2008.

THOMÉ, Luciana Dutra; PEREIRA, Anderson Siqueira; KOLLER, Silvia Helena. O desafio de conciliar trabalho e escola: Características sociodemográficas de jovens trabalhadores e não-trabalhadores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Porto Alegre, v. 32, n.1, pp. 101-109, 2016.

VARGAS, Hustana Maria; PAULA, Maria de Fátima Costa. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, pp. 459-485, 2013.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no Ensino Superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares camadas populares. **Revista brasileira de educação**, Santa Catarina, v. 11, n. 32, pp. 226-237, 2006.

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário para os acadêmicos do 2º período



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS -
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Acadêmica Pesquisadora: Camila Ellem Cabral dos Santos

Orientadora: Prof.^a Me. Juliana Barros Carvalho

Título: Os desafios enfrentados pelos estudantes para ingressar e os motivos para evadir do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO – *Campus Araguatins*

Faixa etária:

- () 18 a 21 anos
 () 22 a 25 anos
 () 26 a 29 anos
 () Mais de 30 anos

Sexo: () masculino () feminino

Estado civil: _____

Número de filhos: _____

Renda familiar:

- () Até um salário mínimo.
 () Até dois salários mínimos.
 () Até três salários mínimos.
 () Mais de três salários mínimos.

1- Seu ingresso no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas ocorreu pelo:

- a) () ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).
 b) () Vestibular.
 c) () Outro. Qual?

2- Você encontrou dificuldades para ingressar no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas? Quais?

- a) () Dificuldades nas avaliações do ENEM.
 b) () Dificuldades nas avaliações do Vestibular.

- c) () Dificuldades financeiras.
- d) () Não tive dificuldade.
- e) () Outra. Qual? _____

3- Esse curso foi a sua primeira escolha?

- a) () Sim. Sempre me interessei pela área e por ser professor (a).
- b) () Sim. Gosto da área, mas não quero ser professor (a).
- c) () Não. Essa foi minha segunda opção.

4- Assinale a alternativa que mais se adequa a sua realidade:

- a) () Estuda.
- b) () Estuda e trabalha.

5- Em sua opinião, você obteve uma base educacional de qualidade para ingressar no curso superior?

- a) () Sim. b) () Não.

Justifique:

6- Você encontrou dificuldades no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas até o presente período? Quais?

7- Na sua opinião o que poderia ser feito para diminuir os problemas encontrados até o momento?

8) Qual o grau de escolaridade de sua mãe?

- a) () Ensino Fundamental completo.
- b) () Ensino Fundamental incompleto.
- c) () Ensino Médio completo.
- d) () Ensino Médio incompleto.
- e) () Graduação.
- f) () Especialista.
- g) () Mestre.
- h) () Doutor.
- i) () Pós-doutor.

Apêndice B – Questionário para os acadêmicos do 8º período



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS -
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Acadêmica Pesquisadora: Camila Ellem Cabral dos Santos

Orientadora: Prof.^a Me. Juliana Barros Carvalho

Título: Os desafios enfrentados pelos estudantes para ingressar e os motivos para evadir do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO – *Campus Araguatins*

Faixa etária:

() 18 a 21 anos

() 22 a 25 anos

() 26 a 29 anos

() Mais de 30 anos

Sexo: () masculino () feminino

Estado civil: _____

Número de filhos: _____

Renda familiar:

() Até um salário mínimo.

() Até dois salários mínimos.

() Até três salários mínimos.

() Mais de três salários mínimos.

1- Você encontrou dificuldades para ingressar no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas?

a) () Sim. b) () Não.

Justifique:

2- Assinale a seguir a principal dificuldade que você encontrou no decorrer do curso:

- a) () Disciplinas específicas do curso.
- b) () Disciplinas pedagógicas.
- c) () Conciliar trabalho e estudo.
- d) () Conciliar estudo, trabalho e cuidar da família.
- e) () Dificuldades financeiras.
- f) () Morar em outra cidade.
- g) () Outra. Qual?

3- Com relação a didática utilizada pelos professores, assinale a alternativa que mais se adequa ao que você vivenciou no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

- a) () Ótima.
- b) () Boa.
- c) () Regular.
- d) () Ruim.

Justifique:

4- Os desafios encontrados contribuíram para o seu desenvolvimento acadêmico?

- a) () Sim. b) () Não.

Justifique:

5- Para você o que poderia ser feito para minimizar os problemas encontrados? (Pode-se marcar mais de uma alternativa)

- a) () Melhorar o acesso ao auxílio estudantil.
- b) () Aumentar a divulgação dos programas estudantis.
- c) () Ampliar a oferta de monitorias.
- d) () Diminuir o tempo de espera para se cursar novamente disciplinas pendentes.
- e) () Outro. Qual?

6- Você já pensou em evadir do curso?

- a) () Sim. b) () Não.

Por quê?

7- Em sua opinião, o que poderia ser feito para reduzir o número de evasão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas?

8) Qual o grau de escolaridade de sua mãe?

- a) () Ensino Fundamental completo.
- b) () Ensino Fundamental incompleto.
- c) () Ensino Médio completo.
- d) () Ensino Médio incompleto.
- e) () Graduação.
- f) () Especialista.
- g) () Mestre.
- h) () Doutor.
- i) () Pós-doutor.

Apêndice C – Questionário para os estudantes evadidos

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS -
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Acadêmica Pesquisadora: Camila Ellem Cabral dos Santos

Orientadora: Prof.^a Me. Juliana Barros Carvalho

Título: Os desafios enfrentados pelos estudantes para ingressar e os motivos para evadir do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO – *Campus Araguatins*

Faixa etária:

- () 18 a 21 anos
() 22 a 25 anos
() 26 a 29 anos
() Mais de 30 anos

Sexo: () masculino () feminino

Estado civil: _____

Número de filhos: _____

Renda familiar:

- () Até um salário mínimo.
() Até dois salários mínimos.
() Até três salários mínimos.
() Mais de três salários mínimos.

1- Você encontrou dificuldades para ingressar no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas?

a) () Sim. b) () Não.

Justifique.

2- Assinale a alternativa correta sobre o seu tipo de evasão:

- a) () Evasão do curso, quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas.
- b) () Evasão da instituição, quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado.
- c) () Evasão do sistema, quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o Ensino Superior.

3- Até qual período do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas você cursou?

4- Assinale a seguir a principal dificuldade que você encontrou enquanto estava frequente no curso:

- a) () Disciplinas específicas do curso.
- b) () Disciplinas pedagógicas.
- c) () Conciliar trabalho e estudo.
- d) () Conciliar estudo, trabalho e cuidar da família.
- e) () Dificuldades financeiras.
- f) () Morar em outra cidade.
- g) () Outra. Qual?

5- Como você avalia a relação entre a teoria e prática utilizada como didática pelos professores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO-Campus Araguatins?

- a) () Ótima.
- b) () Boa.
- c) () Regular.
- d) () Ruim.

Justifique:

6- O que lhe fez evadir deste curso?

7- Em sua opinião, o que poderia ser feito para reduzir o número de evasão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas?

8) Qual o grau de escolaridade de sua mãe?

- a) () Ensino Fundamental completo.
- b) () Ensino Fundamental incompleto.
- c) () Ensino Médio completo.
- d) () Ensino Médio incompleto.
- e) () Graduação.
- f) () Especialista.
- g) () Mestre.
- h) () Doutor.
- i) () Pós-doutor.

Apêndice D – Termo de consentimento livre e esclarecido



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada: **os desafios enfrentados pelos estudantes para ingressar e os motivos para evadir do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO – Campus Araguatins**, realizada pela acadêmica **Camila Ellem Cabral dos Santos** e orientado pela professora mestre **Juliana Barros Carvalho**.

Essa pesquisa tem como objetivo identificar e analisar as justificativas dos discentes quanto às dificuldades no início do Ensino Superior e as razões para a evasão no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO- *Campus Araguatins*.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder questionários voltados ao tema do trabalho. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo. Os resultados desta pesquisa serão publicados, mas sua privacidade será respeitada, sua identidade e as informações prestadas serão mantidas em sigilo.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável da pesquisa. Seguem os telefones e o endereço eletrônico do pesquisador responsável: (63) 99989-4213, e-mail: camila_ellem@hotmail.com

Araguatins, ____ de _____ de _____.

Assinatura da pesquisadora

Assinatura do (a) participante